

Anexo Técnico I - Plano de Trabalho - Estratégia de Ação

POIESIS Instituto de Apoio à cultura, à língua e
a literatura - Organização Social de Cultura
Ano: 2017-2022

UGE: Unidade de Preservação do Patrimônio
Museológico

CONTRATO DE GESTÃO Nº 01/2017

Referente à Casa das Rosas, Casa Guilherme de Almeida e Casa Mário de Andrade

PLANO ESTRATÉGICO DE ATUAÇÃO da POIESIS – Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura - **Organização Social de Cultura** para gestão de Casa das Rosas, Casa Guilherme de Almeida e Casa Mário de Andrade no período **2º Semestre 2017 ao 1º Semestre 2022**

SUMÁRIO

I.	Apresentação e justificativa de interesse.....	04
0II.	Objetivo Geral.....	05
III.	Operacionalização.....	05
1.	Programa de Gestão Executiva, Transparência e Governança.....	09
1.1	Eixo 1 – Plano Museológico e Planejamento Estratégico.....	09
1.2	Eixo 2 – Gestão Administrativa e financeira.....	13
1.3	Eixo 3 – Financiamento e Fomento.....	20
1.4	Eixo 4 – Ampliação e/ou diversificação de público.....	23
1.5	Eixo 5 – Monitoramento e Avaliação de Resultados.....	24
2.	Programa de Acervo: Documentação, Conservação e Pesquisa.....	27
3.	Programa de Exposições e Programação Cultural.....	35
4.	Programa Educativo.....	51
5.	Programa de Integração ao SISEM-SP.....	67
6.	Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional.....	70
7.	Programa de Edificações – Manutenção Predial, Conservação Preventiva e Segurança.....	74

PLANO ESTRATÉGICO DE ATUAÇÃO da POIESIS – Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e a Literatura - **Organização Social de Cultura** para gestão de Casa das Rosas, Casa Guilherme de Almeida e Casa Mário de Andrade no período **2º Semestre 2017 ao 1º Semestre 2022**

APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE INTERESSE

A POIESIS apresenta sua proposta para atender ao chamado da Secretaria da Cultura e quer ser selecionada para gerir os três museus-casas literários do Governo de São Paulo por diversos motivos, mas o principal deles é que foi em um destes museus que teve sua primeira incursão na gestão de um equipamento cultural: foi como Associação de Amigos da Casa das Rosas que a POIESIS iniciou em 2008 sua trajetória de quase 10 anos de presença ativa no universo das Organizações Sociais de Cultura. E é com orgulho e satisfação que vem agregando a este projeto, nos últimos anos, a gestão das Casas Guilherme de Almeida e Mário de Andrade, esta última, desde muito também, como Oficina Cultural.

É natural para a POIESIS o caminho escolhido pelo Governo, nesta chamada, de constituir as três Casas articuladas em rede, porque tem sido nesta perspectiva que as temos considerado nos últimos dois anos, na medida em que temos tido o privilégio e o desafio de ter as três sob nossa gestão.

No tempo do contrato que ora se extingue, pudemos abrir frentes bastante ricas de ação, criação e inovação. Esta também será a iluminação básica da proposta que ora apresentamos: seguir buscando a constituição de núcleos de atuação pioneira em todas as áreas de ação das Casas, da mesma forma que nestes anos foram criados os programas de estudos e pesquisas na tradução literária, de suporte ativo na preparação de jovens escritores, no mundo do cinema contaminado pela literatura, nas parcerias-chaves com o mundo acadêmico em cursos formativos, na participação e difusão da produção da arte das periferias, na difusão das técnicas de restauração de livros, e em outros tantos.

Em sintonia com o que temos vivido nesta nossa prática até hoje, o que estamos apresentando para os próximos anos está suportado igualmente por linhas centrais de inovação que vão expostas no plano estratégico das três Casas.

É para dar sequência a esta construção de futuro que a POIESIS oferece seu serviço, sua expertise e a dedicação de seus colaboradores consubstanciadas nesta proposta.

OBJETIVO GERAL

Administrar, em parceria com a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo por meio da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico, a rede de museus-casas literários composta por: Casa Guilherme de Almeida, Casa das Rosas e Casa Mário de Andrade, garantindo a preservação, pesquisa e comunicação de seu patrimônio cultural material e imaterial, e o cumprimento de sua missão institucional, e atuar intensivamente pelo fortalecimento do Sistema Estadual de Museus - SISEM, em estreita consonância com a política museológica e com as diretrizes do Estado estabelecidas pela UPPM/SEC.

OPERACIONALIZAÇÃO

OPERACIONALIZAÇÃO DA REDE DE MUSEUS CASAS - MODELO DE ESTRUTURA

A proposição da Secretaria apresentada no Edital de Chamamento para a gestão dos Museus-Casas Literários do Estado de São Paulo introduz inovação importante, ao estabelecer que as Casas passarão a se integrar estrategicamente de forma a se constituir em rede.

Entendemos que esta premissa impõe, por sua vez e como consequência, uma mudança significativa também no seu modelo de gestão, uma vez que esse novo modelo deve ser desenhado considerando a integração da operação, igualmente, em rede.

Como em todo o processo de mudança que se pretenda seja sustentável, é necessário organizar as transformações nos três planos em que se desenvolve a gestão: nas estruturas, nos processos e nas pessoas.

Neste caso, a proposta que fazemos conduz a adequação nestes três planos. Em primeiro lugar, nos leva a que se estruture a gestão da rede de Museus segundo um modelo matricial, à semelhança do modelo em que opera a própria POIESIS no âmbito das Fábricas de Cultura. Simultaneamente e em consequência, se orquestra a revisão dos processos de operação segundo a estrutura revista, na forma de matriz. E finalmente, persegue-se a reavaliação e a adequação das pessoas que vão conduzir os processos de execução dos planos de ação na direção da visão e objetivos.

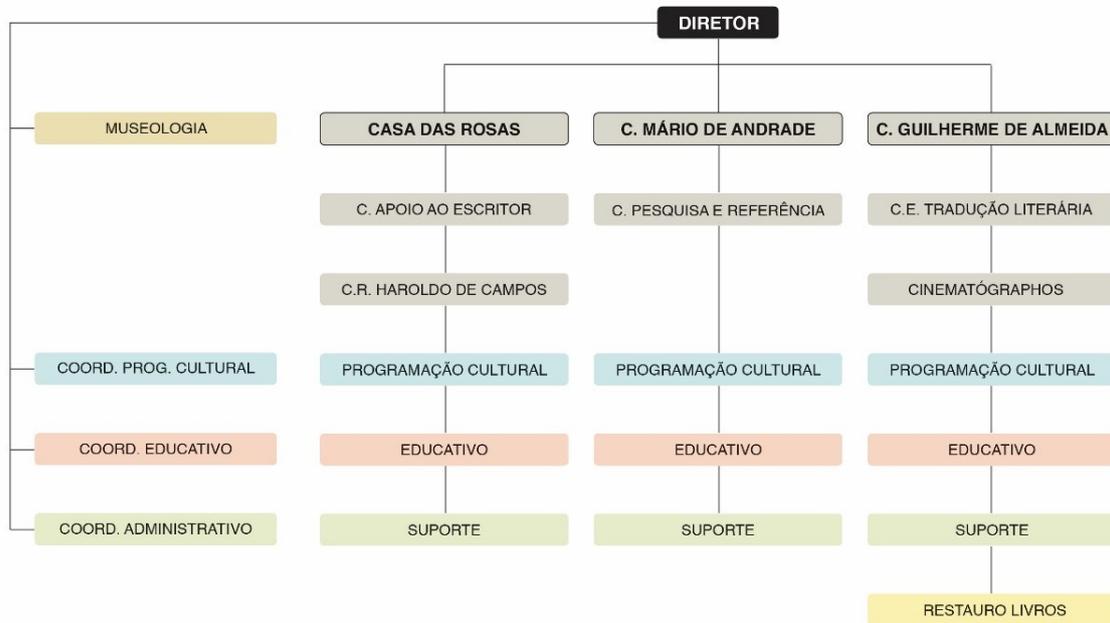
O modelo de gestão que pretendemos operar está sintetizado nos gráficos a seguir explicados resumidamente na sequência.



No nível corporativo, a POIESIS conta com um Conselho de Administração atuante que preside a governança da Organização, cuidando da estratégia, avaliando e aprovando as propostas dos Planos de Trabalho, acompanhando a sua execução e aprovando as prestações de contas. O Conselho é órgão responsável pela escolha dos Diretores e por acompanhar e avaliar seu desempenho e se constitui no verdadeiro contraparte da Secretaria no âmbito do Contrato de Gestão.

Ainda no nível corporativo, sob a liderança da Diretoria, a operação da POIESIS concentra as áreas que são comuns e que prestam serviços a todos os equipamentos e contratos que a POIESIS hoje administra: as áreas de finanças, recursos humanos, suprimentos, contratações, tecnologia da informação, patrimônio, engenharia e as diversas assessorias como jurídico, comunicação e marketing, imprensa, acompanhamento dos contratos de gestão.

É centralizada a orientação contábil que devem seguir as diversas linhas específicas de atuação das áreas executivas com que a gestão assegura o necessário alinhamento estratégico na ação de todas as áreas da organização.



No nível da execução, as funções estão atribuídas e são desenvolvidas pelas diversas estruturas operacionais de cada equipamento, que se organizam na tradicional forma hierárquica.

Focando especificamente a modelagem de operação dos Museus, tem-se em mente o objetivo de operar em rede, definido como constitutivo essencial da proposta contida na Chamada Pública.

Assim, objetivando criar condições para que as três Casas operem em rede, estamos estabelecendo que se adote para elas também a estrutura na forma matricial, à semelhança, como já dissemos, do modelo em que operam as Fábricas que a POIESIS administra.

O quadro anterior procura retratar o modelo da gestão em matriz funcional que propomos para os Museus.

Esta modelagem indica que as funções que definem que o que é concepção, conteúdo e orientação estratégica, que são comuns e alinham a atuação das Casas, serão centralizadas e exercerão ação horizontal sobre as equivalentes funções executivas de cada um dos três equipamentos. São constituídas basicamente pelas funções de Coordenação nas áreas de: Museologia, Programação Cultural, Educativo, Administrativa (orçamento, relatórios de gestão, contratações e suporte à operação). Este esquema abre espaço para a participação ampla de cada área na ação de todas as demais e favorece a comunicação entre as funções na perseguição dos objetivos comuns.

Por outro lado, na operação, cada Casa se estrutura verticalmente com hierarquia própria, assumindo a gestão das suas áreas de atuação específicas, encarregando-se de executar os

diversos programas de ação que compõem o Plano de Trabalho anual. São constituídas pelo Centro de Apoio ao Escritor, Centro de Referência Haroldo de Campos, na Casa Das Rosas; Centro de Referência e Pesquisa na Casa Mário de Andrade; Centro de Estudos de Tradução Literária, a Sala Cinematographos, na Casa Guilherme de Almeida, bem como as demais funções que são comuns nas Casas: de Programação Cultural, do Educativo e do Suporte à Operação (que engloba as funções: de produção, do cuidado com o patrimônio, da manutenção local e as demais de cunho administrativo).

O valor implícito desta estrutura fica manifesto, primeiramente, pela abertura dos canais de sinergia entre as diversas áreas, pelo potencial de especialização das funções que são comuns e estão a serviço das demais e, sobretudo, pelo ativo espaço que cria para o alinhamento de objetivos e estratégias de atuação. O modelo se valoriza ainda pela economia de meios que potencializa, na medida em que facilita a acumulação de funções de coordenação com outras de natureza executiva e se beneficia da dimensão econômica da escala.

1. PROGRAMA DE GESTÃO EXECUTIVA, TRANSPARÊNCIA E GOVERNANÇA

I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Administrar, supervisionar e gerenciar o museu com qualidade, eficiência, eficácia, transparência e economicidade, garantindo a preservação e comunicação de seus acervos culturais em estreita consonância com a política museológica e com as diretrizes da SEC. Este Programa contempla ações em cinco eixos principais:

- **Eixo 1 – Plano museológico e Planejamento Estratégico:**

A especificidade dos museus-casas determina a necessidade de estratégias também diferenciadas de embasamento conceitual, definição de missões, objetivos e processos que permitam o desenvolvimento do alcance de sua atuação, para muito além de suas limitações de espaço, que costumam integrar o conjunto de suas características. As três casas literárias vinculadas à Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, administradas pela POIESIS, têm revelado e consolidado, ao longo dos últimos anos, as possibilidades cada vez mais amplas de sua participação no cenário cultural da cidade, do estado e do país. Geridos de modo a prestar serviços à comunidade por meio de intensa atividade cultural e educativa, tais equipamentos têm construído identidades próprias, ao mesmo tempo associadas ao necessário diálogo no âmbito de sua categoria museológica.

A atuação integrada dos museus Casa Guilherme de Almeida, Casa das Rosas - Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, e Casa Mário de Andrade, como uma rede de museus-casas, permitirá uma inovadora forma de abordagem da história da arte no país e de seus desdobramentos estéticos e poéticos a partir dos patronos que dão seus nomes aos espaços, expandindo-se para o fomento de novas manifestações inspiradas pelo legado de uma revolução nos conceitos da arte no século XX.

Esse agrupamento peculiar de memória associado ao estudo e à produção de conteúdo contínuo é algo inédito no país.

Do ponto de vista da propagação da literatura como arte, a conexão dos três museus-casas literários de São Paulo – a Casa das Rosas / Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, a Casa Guilherme de Almeida e a futura Casa Mário de Andrade – abrirá a possibilidade de se abordarem questões e temas literários de forma multifacetada. Abrigando a Casa das Rosas a biblioteca que pertenceu a Haroldo de Campos, poeta fundamental na constituição da vanguarda literária a partir da década de 1950 e na recuperação de uma tradição literária inovadora tanto no âmbito brasileiro como no internacional, tendo a Casa Guilherme de Almeida a missão de divulgar a obra de um escritor atuante em diversos campos, com destaque especial à tradução literária, e pretendendo a Casa Mário de Andrade abordar as múltiplas áreas de interesse do escritor que a nomeia, desde a musicologia até o folclore, a criação de projetos comuns entre as Casas possibilitará que a literatura seja tratada como fenômeno cultural de amplo alcance, com desdobramentos diferentes, a serem enfocados nas respectivas Casas conforme sua especificidade.

Funcionando em Rede, mas mantendo características específicas relacionadas às de seus patronos, os Museus atrairão, de forma geral, um público interessado em diferentes vertentes da pesquisa, criação, produção e difusão literária e, considerando a estratégia e oferta de

cada Casa, públicos diversos com ligação à obra, à personalidade ou ao campo de trabalho de cada Escritor Patrono ou com a forma de abordar esses temas adotadas pelas Casas.

Assim, considerando o aspecto Vanguardista de Haroldo e a estratégia definida para a Casa das Rosas a partir desse olhar, ela terá como foco um público mais jovem, um público que produz e consome a literatura de forma contemporânea e experimental; pelos temas e estilos tratados, como o universo fantástico, o suspense nórdico ou a discussão acerca de questões relevantes ao nosso tempo (feminismo, igualdade de gêneros, ambientalismo, etc), seja pela forma de produção ou consumo, como as plataforma de escrita digital, a relação com o audiovisual, as novas formas de livro-objeto ou a produção coletiva; ou pelo cruzamento da literatura e poesia com outras linguagens culturais como o teatro, a performance, a música, a dança, as artes visuais, entre outras.

A pesquisa de linguagens e culturas como fonte elementar para a criação literária, em particular, e cultural, de forma abrangente, é uma das características de destaque de Mário de Andrade e que encontraremos no público do Museu-Casa dedicado ao seu trabalho. O Museu atrairá, pela sua linha estratégica, um público que mais do que consumidor de cultura é um público que pesquisa, experimenta, cria e produz. Não será difícil encontrar pessoas que chegarão à Casa para assistir a um curso, voltar com uma proposta de produção cultural que poderá tornar-se atividade do próprio Museu, ou artistas que passarão a atuar de forma colaborativa a partir de um encontro na Casa, ou pesquisadores encontrando criadores que retroalimentarão a sua pesquisa. Assim, o foco do Museu Casa Mário de Andrade é um público com o perfil de seu patrono: inquieto, questionador, criativo.

A Casa Guilherme de Almeida, pelo perfil de seu patrono, pela sua linha estratégica e pelo histórico de seu trabalho no campo da Literatura e Poesia, da Tradução Literária e do debate acerca da Produção Cinematográfica, continuará atraindo um público mais erudito no sentido de ter, de forma geral, um conhecimento mais vasto sobre os assuntos abordados nas atividades da Casa e que buscará na sua programação aprofundar ou alargar os seus estudos. O Museu atrairá um público preparado para extrapolar a simples difusão cultural ou a formação unilateral por meio do debate e da discussão aprofundada suportadas pela bagagem de conhecimento que ele mesmo trará para as atividades. Não é à toa que todas as visitas ao Museu são mediadas, que as exposições de filmes são realizadas seguidas de debates temáticos e que a maioria das atividades oferecidas são cursos e palestras que abordam temas específicos que pressupõe estudos prévios.

Sob esse olhar, descrevemos abaixo, a base conceitual da revisão ou da elaboração dos planos museológicos e dos planejamentos estratégicos:

CASA DAS ROSAS

A Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura apresenta uma vocação museológica clara, que pode ser representada, em síntese, pelo conceito de *transformação*, refletida em duas vertentes principais que se associam para gerar o foco estratégico do Museu.

A primeira diz respeito ao imóvel da Casa, finalizado em 1935, que se constitui, ele próprio, em item fundamental de seu acervo: reconhecido como patrimônio histórico, é remanescente de uma fase do desenvolvimento de São Paulo que, por sua raridade, torna-se referência das

transformações urbanas, arquitetônicas, sociais e culturais da cidade. Seu atrativo como ícone de outro tempo, que o mantém vivo no imaginário das mudanças da vida cotidiana, converte-se em fonte de pesquisa e de criação de acervo imaterial, decorrente de toda a sua potencialidade nos planos relativos não só a suas características físico-estéticas (de especial significação histórica pela autoria e especificidades de seu projeto), mas também às concepções de usos, costumes e papéis sociais no meio urbano. Um testemunho, portanto, dos processos de transição da metrópole, inserido num contexto em que efervesce a constante mutabilidade da mais emblemática avenida de São Paulo.

A segunda diz respeito à incorporação, ao Museu, do relevante acervo bibliográfico do escritor Haroldo de Campos (1929-2003), personagem profundamente identificado com os movimentos de renovação artística do século XX: a poesia concreta, da qual é um dos criadores, estabelece forte relação com o movimento modernista da década de 1920, e surge como reação à proposta da Geração de 45, ambiente do qual provêm os poetas concretistas. Tendo dedicado toda sua vida à produção e à reflexão literárias, Haroldo de Campos reuniu uma biblioteca vasta e diversificada, cujos mais de 20 mil volumes compõem uma privilegiada e inesgotável fonte de consulta a pesquisadores e todos os interessados nessa área de fruição e conhecimento. A própria trajetória do poeta, marcada por relações de importância histórica com outros escritores, artistas e intelectuais, em âmbito nacional e internacional, consiste em objeto de interesse a um público cada vez maior, que inclui de especialistas a leitores de diferentes perfis.

Configura-se, assim, o conceito-chave da *transformação* como orientador do foco do Museu, que tem se consolidado por meio das múltiplas ações culturais e educativas, assim como museológicas, dedicadas essencialmente à exploração da pluralidade artística e cultural que caracteriza a cidade, o país e, de modo geral, o nosso tempo. Se houve, no século passado, movimentos de ruptura e renovação na cultura e na arte, com grande alcance social, o panorama presente se apresenta – no dizer de Haroldo de Campos – como “pós-utópico”, porque posterior às utopias de mudança vinculadas a propósitos de movimentos, grupos e ideais determinados; em tal panorama, convivem “todas as poéticas possíveis”. É nesse contexto que a vocação do Museu se instala: a Casa das Rosas persegue, para o presente e para o futuro, a função de aglutinar tendências e representações diversas da produção criativa, crítica e reflexiva de nossa era. Como símbolo de transformações, a Instituição converte-se naturalmente em espaço propício para assumir seu papel de agente de conhecimento e de produção criativa sempre renovada.

O espaço museológico é, indiscutivelmente, o mais adequado para a plena utilização do imóvel da avenida Paulista, de modo que ele cumpra sua mais plena função de prestação de serviços à comunidade: um museu vivo – como diria o próprio Haroldo de Campos – no sentido etimológico do termo, derivado de *Mouseion* – templo ou morada das Musas (deusas das artes e ciências, da poesia e do canto, filhas de Mnemosine, a deusa Memória), lugar da prática de poesia, artes, biblioteca, museu.

Estratégia de Ação: Atualização do plano museológico e do planejamento estratégico a partir do conceito-chave *transformação* e considerando a sua inserção na rede de Museus-Casas Literárias de São Paulo.

CASA GUILHERME DE ALMEIDA

A Casa Guilherme de Almeida tornou-se referência em museu-casa literário e biográfico, tanto por sua bem-sucedida trajetória de preservação, documentação e utilização do acervo que abriga, dado a conhecer por meio de visitas orientadas, adequadas a diferentes públicos e ligadas a atividades educativas, como também pela criação de um foco conceitual e sua exploração qualificada – a tradução literária, campo que, inspirado pelo trabalho de Guilherme de Almeida, permite ligação com os outros segmentos em que o escritor atuou, e o exercício de trânsito entre linguagens: a poesia, a crônica, o cinema, o teatro, as artes plásticas e a música, entre outros. Um foco nítido, que se abre a um leque de referências de atuação do personagem que lhe dá nome, tem sido o sustentáculo de um crescimento e um reconhecimento público que podem representar, emblematicamente – mesmo tratando-se de uma instituição de pequenas proporções – a eficiência do modelo de gestão baseado na parceria entre o poder público e as Organizações Sociais. Exemplo referencial de museu em sua categoria, a Casa organizou, em 2016, a primeira edição de seu Encontro de Museus-Casas Literários, de âmbito nacional, que visa a criar uma Rede Temática para o segmento. Por reunir experiências qualificadas em preservação de acervo, pesquisa, cultivo de memória, reflexão e reavaliação crítica, visitação e atuação educativa e cultural integradas conceitualmente, a Casa Guilherme de Almeida conta com os requisitos para uma liderança ativa na interação de instituições do setor, voltada à potencialização das possibilidades de diálogo e troca de conhecimento. Participaram do I Encontro, ao lado de outras casas de nosso estado e de diversas regiões do Brasil, a Casa das Rosas e a Casa Mário de Andrade.

Estratégia de Ação: Atualização do plano museológico e do planejamento estratégico considerando a sua inserção na rede de Museus-Casas Literários de São Paulo.

CASA MÁRIO DE ANDRADE

A Casa Mário de Andrade, atualmente Oficina Cultural, reúne características e condições para sua redefinição como Museu, e já tem apresentado essa vocação desde sua reabertura em 2015, a partir da instalação de uma exposição permanente, que teve a curadoria de Carlos Augusto Calil. Com isso, surgiram expectativas relacionadas a potencialidades ainda maiores da Casa com perspectivas de adotar-se como base para suas atividades o legado intelectual do escritor modernista, um dos mais importantes literatos e estudiosos que o Brasil já teve.

A concepção museológica da Casa se orientará pelo conceito de “museu de reproduções”, desenvolvido por seu patrono. O acervo original da residência e também da coleção pessoal do escritor foi retirado do imóvel no final da década de 1960, fato que, hoje, estimula a formulação de uma linha de atuação para a Casa baseada no pensamento do seu próprio patrono, cujas reflexões abrangem o campo da museologia.

Ainda nos anos de 1930, Mário de Andrade esboça o anteprojeto que definiria a base para estruturação do SPAN – Serviço do Patrimônio Artístico Nacional. Esse trabalho serviu para a elaboração do documento formador do SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, redigido por Rodrigo Melo Franco de Andrade em 1937. O anteprojeto elaborado por Mário de Andrade era dotado de um pensamento museológico ousado e, entre outras novidades, previa a criação de instituições museológicas que pudessem explorar a reprodução de obras de arte tendo como finalidade precípua, segundo palavras do próprio autor, a “desaristocratização da obra-prima, do exemplar único”. O modelo de museu dessa tipologia – “museu de reproduções” – não foi contemplado no projeto final para o SPHAN.

Adotando essa ideia de Mário de Andrade como seu conceito orientador – de modo a articulá-lo com a museologia contemporânea, que busca cada vez mais a democratização do acesso a bens culturais –, o novo Museu Casa Mário de Andrade nasce comprometido não só com as funções normalmente atribuídas aos museus, como a de preservação de seu acervo, mas também com uma proposta diferenciada, identificada com o pensamento museológico proveniente das contribuições do personagem que motivou a sua criação.

Observando, ainda, que o perfil multifacetado de Mário – “eu sou trezentos, trezentos e cinquenta”, bem como o interesse pelas raízes de nossa cultura e pelas tradições populares e suas atividades de pesquisa relacionadas a tais campos, estarão refletidos na estrutura da Casa e em sua programação.

Estratégia de Ação: Elaboração de plano museológico e de planejamento estratégico a partir do conceito “museu de reproduções”, da atuação de Mário de Andrade e a sua inserção na rede de Museus-Casas Literários de São Paulo.

- **Eixo 2 –Gestão administrativa e financeira:**

A POIESIS dispõe de sofisticada e eficiente estratégia de gestão e monitoramento de seus processos operacionais e administrativos, aderente à sua forma de organização matricial e totalmente alinhada aos princípios de governança exigidos pelo seu Conselho de Administração, com especial ênfase na transparência e “Compliance” e que permeia todos os programas e projetos sob sua responsabilidade.

Do ponto de vista normativo, seus processos são instruídos por diversos regulamentos internos, tais como: Regimento Interno, Manual de Recursos Humanos, Manual de Gestão de Cargos e Salários, Regulamento de Contratação de Bens, Serviços e Obras, de Procedimentos Financeiros, Manual de Delegação de Competências, entre outros, que incorporam e conciliam as melhores práticas do mercado de entidades congêneres com as recomendações dos agentes reguladores e fiscalizadores do segmento em que atua.

Funcionalmente, os procedimentos são descentralizados, de forma a assegurar sua agilidade e objetividade, com clara identificação de etapas e responsabilidades de acordo com os níveis apropriados de autoridade, cabendo às áreas centralizadas e corporativas o monitoramento, supervisão e validação final de cada processo. As áreas corporativas também são responsáveis por estabelecer os parâmetros operacionais a serem observados no âmbito de todas as unidades descentralizadas, assim como a orientação das equipes locais e participar ativamente da definição de suas estratégias específicas.

O registro e controle das ações e processos, inclusive operacionais, fazem-se preferencialmente em ambiente de ferramentas e sistemas eletrônicos de gestão, possibilitando não só uma maior eficiência e economicidade, como também um melhor monitoramento e maior segurança dos processos. As principais ferramentas em uso estão direcionadas para gestão orçamentária e financeira, gestão operacional das atividades, e administração de bens patrimoniais.

Os regulamentos e processos são continuamente avaliados com vistas a identificar possíveis aperfeiçoamentos para alavancar resultados e/ou eficiência, novas demandas de gestão ou

de órgãos reguladores, ou até mesmo novas e melhores práticas observadas em entidades congêneres.

Para atestar a efetividade e qualidade de seus processos, a POIESIS exige que seus auditores externos, por ocasião dos trabalhos de auditoria externa para elaboração das Demonstrações Financeiras da entidade, apresentem o "Relatório de Recomendações sobre Controle Internos" diretamente ao Conselho de Administração.

Os documentos pertinentes aos processos administrativos sujeitam-se a gestão documental de acordo com a metodologia de arquivo definida para a entidade pela sua área técnica responsável pela gestão arquivística.

Gestão de pessoas

A POIESIS tem definida a sua Gestão de Pessoas nas diretrizes apresentadas no Manual de Recursos Humanos e de Gestão de Cargos e Salários, ambos disponibilizados no "site" da POIESIS para uma maior transparência.

A sua estrutura de Cargos e Salários contempla a descrição de todos os cargos requeridos por sua operação, discriminando as respectivas funções, atribuições e responsabilidades, e os requisitos profissionais necessários. Os salários são estruturados em faixas que são periodicamente revistos com base em pesquisa salarial conduzida por empresa especializada.

O processo de recrutamento e seleção se dá mediante inscrição dos interessados e divulgação de resultado no "site" da POIESIS, na página "Trabalhe Conosco".

O processamento da folha de pagamentos se dá por meio de empresa prestadora de serviço especializado.

A POIESIS conta também com um Programa de Avaliação de Desempenho, suportada por uma ferramenta eletrônica, no qual todos os funcionários são avaliados anualmente, baseados em processo de interação e feedback com seus gestores, referente às metas da equipe, responsabilidades e competências.

Conforme definido no Manual de Recursos Humanos, alinhada às melhores práticas de governança, a POIESIS veta a contratação de cônjuge ou parente, até o terceiro grau, de Conselheiros e Diretores, bem como de servidores públicos em atividade.

Gestão financeira, orçamentária e prestação de contas

A gestão financeira da POIESIS é centralizada no ambiente corporativo e integrada com os processos contábeis no âmbito de sistema de gestão. O processamento contábil é de responsabilidade de prestador de serviço técnico especializado.

Por sua vez, a base de dados contábeis dão suporte à gestão orçamentária, que está estruturada de forma a possibilitar o permanente monitoramento e supervisão da execução orçamentária de cada unidade e/ou programa. Este acompanhamento é compartilhado com os principais gestores da entidade possibilitando a identificação de desvios instantaneamente.

A mesma base de dados que suporta o monitoramento orçamentário é utilizada para atendimento das demandas de Prestações de Contas envolvidas nos contratos de gestão e outros termos de parceria.

As Demonstrações Financeiras e Relatórios de Prestações de Contas Anuais são regularmente disponibilizados no "site" da POIESIS.

Contratação de bens, serviços e obras.

Todos os processos de aquisição são regidos pelo Regulamento de Contratação, disponibilizado no próprio "site" da POIESIS. Nele são estabelecidas as modalidades de aquisição, as exigências e critérios de seleção necessários para a aquisição de produtos, serviços, obras e locação de imóveis.

Os processos de compras de bens e de serviços não relacionados às atividades dos programas de trabalho da área-fim, são supervisionados pela área corporativa de Compras, que utiliza um sistema eletrônico de apoio para registro e acompanhamento de todos os processos.

As contratações de prestação de serviços vinculados aos programas de trabalho da área-fim possuem metodologia parametrizada e são supervisionadas pelas respectivas áreas técnicas.

Gestão de programa de trabalho de área-fim.

Para a efetiva gestão dos programas de trabalho, a POIESIS dispõe de sistemas eletrônicos que permitem o registro estruturado e parametrizado das ações, incluindo os agentes envolvidos, o acompanhamento da execução e o registro dos resultados. Os sistemas são operados de forma descentralizada com monitoramento dos gestores de cada programa. As ferramentas possibilitam não só a disponibilização das informações necessárias para prestação de contas e gestão como também uma maior agilidade e segurança processual.

Gestão patrimonial, predial e serviços administrativos.

A gestão administrativa do patrimônio móvel, predial e dos serviços utilizados nas unidades descentralizadas é de responsabilidade das áreas administrativas corporativas, a quem cabe estabelecer a metodologia e monitorar a sua operacionalização pelas equipes locais. A área de Patrimônio e Manutenção da POIESIS é responsável pela definição das diretrizes envolvendo a gestão física do patrimônio e da manutenção e conservação predial e instalações, enquanto a área administrativa responde pelas de regularidade funcional e operacional das unidades, assim como dos serviços e prestadores de serviços.

No caso da gestão do patrimônio, a área conta com uma ferramenta eletrônica de gestão, no qual todos os bens patrimoniais são registrados, e atualizados quanto à sua situação. As unidades da POIESIS utilizam a ferramenta como referência necessária para a realização da atualização do inventário nas unidades. O processo de inventário é baseado em ciclos periódicos para agrupamentos de bens patrimoniais, estabelecidos com base no valor e nível de risco envolvidos.

O processo de gestão patrimonial está interligado ao processo contábil.

As rotinas de manutenção e conservação predial são de responsabilidade das unidades, porém as ações corretivas e preventivas que demandam serviço especializado ou de alta

complexidade técnica são diretamente monitoradas e supervisionadas pela equipe corporativa.

A gestão de custos dos serviços e de prestadores de serviços relacionados à operação e ao funcionamento das unidades são diretamente controlados pela área administrativa corporativa.

Quadro de Funcionários previsto (a serem remunerados com recursos do Contrato de Gestão)

	Programa de Trabalho Principal em que está alocado	Programa de Trabalho secundário	Nome	Cargo	Diretoria Área-meio Área-Fim	Remuneração (R\$)	Regime de Contratação	Contratado A ser contratado	Lotação
1	Educativo	Exposições e Programação Cultural	Alexandra Cristina Rocha Alvarenga	Supervisor Educativo	Área-fim	4.310,94	CLT	Contratado	Casa Das Rosas
2	Exposição e Programação Cultural	***	Daniel de Castro Cotti Moreira	Coordenador de Programção Cultural	Área-fim	6.909,16	CLT	Contratado	Casa Das Rosas
3	Exposição e Programação Cultural	***	Dejair Martins Junior	Assistente de Produção	Área-fim	2.102,18	CLT	Contratado	Casas das Rosas e Mário de Andrade
4	Acervo	***	Maria Jose Coelho	Assistente de Biblioteca	Área-fim	2.863,98	CLT	Contratado	Casa Das Rosas
5	Exposição e Programação Cultural	***	Julio Cesar Mendonça	Coord. Centro de Ref. Haroldo de Campos	Área-fim	6.909,16	CLT	Contratado	Casa Das Rosas
6	Exposição e Programação Cultural	***	Reynaldo Luiz Torre Francisco Damazio	Coord. do Centro de Apoio do Escritor	Área-fim	6.910,31	CLT	Contratado	Casa Das Rosas
7	Exposição e Programação Cultural	***	Thais Feitosa Costa	Técnico de Programação Cultural	Área-fim	2.942,84	CLT	Contratado	Casa Das Rosas
8	Exposição e Programação Cultural	***	Valdecir Araujo de Souza	Assistente de Produção	Área-fim	3.015,19	CLT	Contratado	Casa Das Rosas
9	Educativo	Exposições e Programação Cultural		Educador	Área-fim	2.353,71	CLT	A Contratar	Casa Das Rosas
10	Exposição e Programação Cultural	***	Fabiano Souza da Assunção	Assistente Administrativo I	Área-fim	2.353,71	CLT	Contratado	Casa Das Rosas
11	Edificações	***	Francisco Jair Albuquerque Silveira	Oficial de Manutenção Predial	Área-fim	1.883,53	CLT	Contratado	Casa Das Rosas
12	Gestão Executiva, Transparência e Governança	***	Marcia Kina Cosomano	Supervisor Administrativo	Área-fim	5.007,00	CLT	Contratado	Casa Das Rosas

	Programa de Trabalho Principal em que está alocado	Programa de Trabalho secundário	Nome	Cargo	Diretoria Área-meio Área-Fim	Remuneração (R\$)	Regime de Contratação	Contratado A ser contratado	Lotação
13	Gestão Executiva, Transparência e Governança	***	Neide Silva de Oliveira	Copeiro	Área-fim	1.389,48	CLT	Contratado	Casa Das Rosas
14	Exposições e Programação Cultural	***	Caio Nunes Gonçalves	Estagiário	Área-fim	1.144,99	Contrato CIEE	Contratado	Casa Das Rosas
15	Exposição e Programação Cultural	***	Donny Correia da Silva	Coordenador Programação Cultural	Área-fim	9.557,72	CLT	Contratado	Casa Guilherme de Almeida
16	Acervo	Programação Cultural e Apoio ao SISEM	Marlene Laky	Tec. Preservação e Restauração de Livros	Área-fim	3.530,56	CLT	Contratado	Casa Guilherme de Almeida
17	Educativo	Exposições e Programação Cultural	Mozilene Neri Barbosa	Educador	Área-fim	2.235,47	CLT	Contratado	Casa Guilherme de Almeida
18	Educativo	Exposições e Programação Cultural	Sidnei Bruno dos Santos Vieira	Educador	Área-fim	2.353,47	CLT	Contratado	Casa Guilherme de Almeida
19	Exposição e Programação Cultural	***	Simone Maria Lopes de Mello	Coord. Centro de Tradução Literária	Área-fim	8.114,22	CLT	Contratado	Casa Guilherme de Almeida
20	Educativo	Exposições e Programação Cultural	Tania de Freitas Cardenete	Educador	Área-fim	2.076,96	CLT	Contratado	Casa Guilherme de Almeida
21	Exposições e Programação Cultural	***	Alexandre Rapolli Vasconcelos	Assistente Administrativo I	Área-fim	2.235,47	CLT	Contratado	Casa Guilherme de Almeida
22	Exposições e Programação Cultural	***	Denise Soares	Assistente Administrativo I	Área-fim	2.353,71	CLT	Contratado	Casa Guilherme de Almeida
23	Gestão Executiva, Transparência e Governança	***	Suzi Bonifácio	Supervisor Administrativo	Área-fim	5.007,00	CLT	Contratado	Casa Guilherme de Almeida
24	Exposições e Programação Cultural	***	Alan Kardec Ferreira Salles	Produtor Operacional	Área-fim	3.526,72	CLT	Contratado	Casa Mário de Andrade

	Programa de Trabalho Principal em que está alocado	Programa de Trabalho secundário	Nome	Cargo	Diretoria Área-meio Área-Fim	Remuneração (R\$)	Regime de Contratação	Contratado A ser contratado	Lotação
25	Exposições e Programação Cultural	***	Karina da Silva Borgo	Assistente Administrativo I	Área-fim	2.353,71	CLT	Contratado	Casa Mário de Andrade
26	Exposições e Programação Cultural	***	Marcelo Tupinamba	Coordenador de Programação Cultural	Área-fim	6.536,04	CLT	Contratado	Casa Mário de Andrade
27	Educativo	Exposições e Programação Cultural	João Reynaldo Pires Junior	Educador	Área-fim	2.226,60	CLT	Contratado	Casa Mário de Andrade
28	Educativo	Exposições e Programação Cultural	Greissy Rezende da Silva	Educador	Área-fim	2.026,51	CLT	Contratado	Casa Mário de Andrade
29	Educativo	Exposições e Programação Cultural	Flavia Cristina Reis Violim	Educador	Área-fim	2.353,71	CLT	Contratado	Casa Mário de Andrade
30	Exposição e Programação Cultural	***	David Silva Morales	Estagiário	Área-fim	1.144,99	Contrato CIEE	Contratado	Casa Mário de Andrade
31	Acervo	Exposições e Apoio ao SISEM	Ivanei da Silva	Museólogo	Área-fim	9.922,96	CLT	Contratado	Gestão 3 Museus
32	Gestão Executiva, Transparência e Governança	Acervo, Educativo, Exposições e Programação Cultural, Comunicação, Sisem-SP	Marcelo Tapia Fernandes (1)	Superintendente de Museus	Área-meio	21.840,00	CLT	Contratado	Gestão 3 Museus
33	Exposições e Programação Cultural	***	Neuza Maria Menezes	Assistente Administrativo I	Área-meio	3.530,56	CLT	Contratado	Sede Corporativa
34	Acervo Exposição, Programação Cultural e Comunicação	***	Patricia de Cassia Barreto	Arquivista	Área-meio	5.343,67	CLT	Contratado	Sede Corporativa
		***	Giany Blanco de Souza	Designer Grafico Jr		2.942,84	CLT	Contratado	Sede Corporativa
35	Comunicação	***	Victoria de Oliveira Duraes	Assistente de Comunicação	Área-meio	2.018,03	CLT	Contratado	Sede Corporativa

	Programa de Trabalho Principal em que está alocado	Programa de Trabalho secundário	Nome	Cargo	Diretoria Área-meio Área-Fim	Remuneração (R\$)	Regime de Contratação	Contratado A ser contratado	Lotação
37	Gestão Executiva, Transparência e Governança	***	Gustavo Roberto da Silva	Analista de Controladoria Jr	Área-meio	2.942,84	CLT	Contratado	Sede Corporativa
38	Gestão Executiva, Transparência e Governança	***	Fernanda Piasentin Mello Castel	Analista Administrativo Pleno	Área-meio	4.183,23	CLT	Contratado	Sede Corporativa
39	Gestão Executiva, Transparência e Governança	***	Gerlânia Leite da Silva	Analista de Administração de Pessoal	Área-meio	2.942,84	CLT	Contratado	Sede Corporativa
40	Edificações	***	Marcelo Paulo Cavalcante	Oficial de Manutenção Predial Líder	Área-meio	2.942,84	CLT	Contratado	Sede Corporativa
TOTAL						166.338,85			

(1) Enquadramento salarial na excepcionalidade prevista no item b, inciso I do Art. 2o. do decreto no. 62528, de 31 de março de 2017.

- **Eixo 3- Financiamento e Fomento**

A função da área de financiamento e fomento é alavancar recursos financeiros para garantir e ampliar a ação da Rede de Museus-Casas Literários. Nossa proposta passa pela diversificação das fontes de fomento de forma a ampliar as oportunidades e assegurar que cada proposta ou projeto se enquadre em leis, editais ou outras ferramentas de incentivo com maior probabilidade de sucesso face às suas características. Assim, pretendemos atuar nas seguintes vertentes:

- 1- captação de recursos por meio de patrocínio via leis de incentivo
- 2- captação de recursos por meio de patrocínio com verbas diretas
- 3- parcerias
- 4- inscrição em editais de apoio à cultura e outros que sejam pertinentes
- 5- campanhas de financiamento coletivo
- 6- programa de doadores (pessoas físicas)
- 7- cessão onerosa de espaço
- 8- locação de parte ou do todo dos Museus para eventos corporativos, filmagens e ações publicitárias
- 9- bilheteria, taxas de inscrição, ingresso voluntário entre outros
- 10- venda de produtos (livros, merchandising, etc)

1. Captação de recursos por meio de patrocínio via leis de incentivo

Essa forma de captação prevê:

- Elaboração de projetos e/ou planos anuais para a rede de Museus-Casas Literárias ou para cada um dos museus e inscrição no Proac e/ou Lei Rouanet;
- Busca proativa de potenciais patrocinadores e relacionamento com patrocinadores;
- Elaboração e acompanhamento de contrapartidas;
- Acompanhamento da execução dos projetos, divulgação e elaboração de relatórios;
- Prestação de contas.

Nos comprometemos em atuar de duas maneiras:

- Resposta a necessidades dos Museus: identificar projetos ou áreas dos Museus ou da Rede que necessitam de recursos e tenham potencial para patrocínio;
- Resposta a necessidades ou interesses do mercado: identificar no contato com empresas oportunidades que possam ser atendidas com um projeto incentivado de um dos Museus ou da Rede.

Está já em fase de aprovação no Proac projeto envolvendo o Centro de Apoio ao Escritor Casa das Rosas com parceria da Casa Guilherme de Almeida:

- Projeto de formação que contempla todas as fases do processo de criação, publicação e difusão literária e que tem como resultado a produção de um livro de contos escrito e publicado pelos alunos. O projeto propõe ainda a ampla difusão do conteúdo trabalhado durante a formação por meio da publicação de um Almanaque de Escrita e Produção Literária e de conteúdo online. Em uma das etapas do processo de formação, os alunos farão a adaptação do conto para roteiro de curta e a filmagem e edição com celular. Os curtas serão exibidos na Sala Cinematographos. O projeto também propõe a exibição de filmes relacionados a esse mercado no Jardim Paradiso e na Sala Cinematographos.

Potenciais patrocinadores que já mostraram interesse no projeto: BIC, Tilibra, Melitta.

Outras ideias de projetos:

- Projeto de Circulação de Acervo/ Exposições (parceria com SISEM)
- Exposições Temporárias e de Longa Duração
- Núcleo Educativo: incentivo à visita aos 3 Museus por escolas das redes municipais e estaduais e por organizações e instituições de apoio à criança e ao adolescente, contemplando: transporte, lanche, equipe e material de apoio, programação cultural específica.

2. Captação de recursos por meio de patrocínio com verbas diretas

Alguns projetos realizados pelos Museus, principalmente pela Casa das Rosas, têm grande visibilidade e potencial para ações publicitárias e de ativação de marca. Esses projetos, como o Jardim Paradiso, aniversário da Casa das Rosas e Virada da Poesia, têm sido apresentados para empresas, agências de publicidade e agências de evento com boa aceitação pelo mercado. Para os próximos anos, pretendemos ampliar a divulgação desses projetos, reforçando o potencial das contrapartidas, para apoio com verba direta.

3. Parcerias

O estabelecimento de parcerias de diferentes tipos e para variados fins já vem sendo contemplado no planejamento de cada um dos Museus. As parcerias são realizadas com o objetivo de compor programação, realizar exposições e a circulação de acervo e de exposições temporárias, assegurar apoio logístico de atividades de maior porte e assegurar o transporte de grupos de visita aos Museus.

4. Inscrição em editais de apoio à cultura e outros que sejam pertinentes

A área de Marketing e Comunicação tem como rotina pesquisar e analisar diferentes editais no mercado para inscrição de projetos já existentes ou inéditos em editais relacionados à produção, formação e difusão literária; incentivo à leitura; educação patrimonial; conservação patrimonial; aquisição, manutenção e difusão de acervo; programação cultural; formação e difusão em áreas de atuação de Guilherme de Almeida, Haroldo de Campos e Mário de Andrade (literatura, tradução literária, pesquisa musical, cinema, artes visuais, entre outros); apoio à criança e adolescente etc.

Projetos em andamento:

- Edital Caixa Cultural "Programa de Apoio ao Patrimônio Cultural Brasileiro": aprovado Projeto para Casa Guilherme de Almeida para realização de ações de extroversão do acervo no segundo semestre de 2017 e 2018. Em fase de ajustes e elaboração de minuta de contrato.
- Edital Condeca "área de educação patrimonial". Projeto elaborado para a rede Museus Literários que prevê ações de educação patrimonial para crianças e jovens nos museus e em ações extramuros. Em fase de aprovação.

5. Campanhas de financiamento coletivo

Inscrição de projetos específicos em plataformas de financiamento coletivo (exemplo: Catarse e Kickante). Os projetos a serem inscritos devem ter grande envolvimento com o público ou recompensas de alto valor percebido como publicação de livros; restauração ou aquisição de peça de acervo; ampliação ou adaptação de espaços dos Museus, realização de eventos. Esse tipo de financiamento será acompanhado de grande ação de divulgação nas redes sociais e por meio da assessoria de imprensa.

6. Programa de doadores (pessoas físicas)

Criação de campanha no estilo "amigos do museu" incentivando a doação periódica por pessoas físicas. A campanha será implantada com apoio de plataformas já existente como a da it.art ou Kickante. Para isso, deverá ser elaborada uma estratégia de comunicação que envolva:

- Motivação: por que doar? Recompensas financeiras, "paixão" pelo espaço, apoio à cultura, vantagens específicas ("furar fila"),...?
- Contrapartidas:
 - Desconto em cursos e atividades
 - Imagem/ visibilidade do doador (pessoa do bem)
 - Inscrição prioritária em cursos e atividades
 - Descontos em parceiros (por exemplo: outros museus da Secretaria, lojas e restaurantes no entorno do museu, café, lojinha e livraria do museu, editoras parceiras, etc.)
 - Visitas exclusivas: visita noturna com sarau, visitas às áreas fechadas, visita com personalidades às segundas feiras (exemplo: visita com Verônica Stigger, visita com o Pascoal da Conceição, etc.)
- Campanha de divulgação

7. Cessão Onerosa de Espaço

Hoje, a Casa das Rosas mantém como Cessão Onerosa de Espaço os contratos com o Restaurante/Café no jardim da Casa e com a Livraria em seu interior. Para o futuro, pretendemos lançar um edital de chamamento para a Cessão Onerosa de Espaço no Anexo da Casa Guilherme de Almeida para abertura de um espaço de venda café, lanches rápidos e produtos da Casa e de parceiros como livros, merchandising e DVDs da Versátil.

Também serão estudadas outras formas de ampliação das receitas geradas por esses contratos com ações como a produção e venda de materiais de merchandising dos Museus (lápiz, blocos, marcadores de livros, canecas, etc...), atividades de programação especiais (Jardim Paradiso + jantar temático, visita noturna + lanche), menus especiais com percentual de contribuição específico para uma ação da Casa, entre outras.

8. Locação dos espaços para eventos corporativos, filmagens e ações publicitárias

Divulgação dos Museus e de áreas específicas como espaços diferenciados para realização de eventos corporativos, filmagens e ações publicitárias, respeitando o acesso ao público e as características de cada espaço. Público alvo: agências de publicidade, agências de evento, produtoras de filmes, entre outros.

9. Bilheteria, taxas de inscrição, ingresso voluntário entre outros

Analisar entre o rol de atividades a serem realizadas por cada museu aquelas que têm potencial para cobrança de taxa de inscrição, assegurando cotas de inscrições gratuitas para pessoas em situação de vulnerabilidade econômica com vista a assegurar o acesso democrático (exemplo: taxa de inscrição para Programa Formativo da Casa Guilherme de Almeida). Em paralelo, poderá ser estruturada uma campanha de ingressos voluntários atrelada à campanha de doação por pessoas físicas.

10. Venda de produtos (livros, merchandising etc)

Produção em parceria com as empresas com contratos de Cessão Onerosa de Espaços ou outras de produtos com a Marca dos Museus para venda aos visitantes: lápis, canetas,

blocos, canecas, etc.

Extra: Projeto Especial Restauração Casa das Rosas

O Projeto de Restauração da Casa das Rosas é um projeto de longa duração que está condicionado à entrega do Projeto que foi contratado pela Secretaria de Cultura. A restauração da Casa terá grande visibilidade devido à sua localização e às características do imóvel, tornando-se um projeto atrativo para os potenciais patrocinadores. Nossa proposta considera a realização de diferentes atividades relacionadas à educação e preservação patrimonial e à continuidade da ação da Casa, que trarão ainda mais visibilidade ao projeto.

Com essas considerações, a POIESIS atuará como parceira na captação de recursos para execução do projeto de restauração, comprometendo-se a:

- Inscrever o projeto de restauração na Lei Rouanet e em editais específicos de preservação patrimonial (exemplo: BNDES);
- Agir de forma proativa no contato com empresas com perfil para patrocinar o projeto: bancos, seguradoras, grandes empresas como Vale, Votorantim, Klabin etc;
- Elaborar e assegurar a execução de contrapartidas para os patrocinadores, como decoração de lona de proteção, logotipo em site e material de divulgação durante período da restauração, realização de ações publicitárias no jardim durante período de restauração, visitas para grupos exclusivos, evento de reabertura "vip";
- Dar visibilidade à ação de Restauração, destacando a sua importância e ao papel dos patrocinadores e da Secretaria;
- Inscrever no Proac e em editais específicos, projetos relacionados à programação formativa e de difusão cultural atrelada ao projeto de restauração e contatar proativamente potenciais patrocinadores;
- Estar atenta a outras oportunidades de viabilização de partes do projeto como financiamento coletivo, editais específicos, entre outros.

• Eixo 4: Ampliação e/ou diversificação de público

Para ampliar, diversificar ou fidelizar o público dos museus, são analisados os seguintes aspectos:

- Demanda: existe uma procura maior do que oferta dos Museus? Se sim, o público frequentador tem necessidade de mais atividades (fidelização). Existe um perfil de público que poderíamos atender e não estamos (diversificação)? Ou, não estamos conseguindo atender ao total do número de público com o mesmo perfil que já atendemos (ampliação)?
- Temos recursos físicos para atender às necessidades? (Espaço, equipamentos, mobiliários...). Existem parceiros que possam nos ajudar a responder às necessidades? Existe algum investimento no espaço físico que possamos fazer para atender?
- Temos recursos humanos para assegurar a operação? Podemos contratar? Podemos deslocar ou compartilhar?
- Temos recursos financeiros para atender às necessidades físicas e humanas? Podemos buscar recursos em algum lugar? Podemos abrir mão de alguma ação em detrimento de atender a essa oportunidade?

Este processo de análise é, e continuará sendo realizado sistematicamente no processo de

gestão da Rede de Museus-Casas Literários. Foi assim que se decidiu pelo aluguel do Anexo da Casa Guilherme de Almeida; pela ampliação do número de turmas do CLIPE, por meio de parceria com a APPA, com o empréstimo de uma sala do Teatro Sérgio Cardoso, para resolver um problema de espaço; pelas parcerias diversas de programação; pela inauguração da Sala Cinematographos; pela escolha de uma programação Geek na Casa das Rosas, entre outras decisões que foram tomadas no passado para atender a novos públicos ou atender melhor ao público que já existente.

Assim, o processo de tomada de decisão será realizado com base na identificação das necessidades do público por meio da comparação entre número de vagas oferecidas e número de inscritos, pela análise das redes sociais (enquetes, comentários, marcação de amigos, etc), pelos comentários feitos pessoalmente ou nas pesquisas de satisfação, pela comparação com outras instituições semelhantes no mercado, pela sugestão de colaboradores, público, Secretaria etc, entre outras formas. Então, essa necessidade passará a ser tratada como uma oportunidade por todas as equipes que elaborarão um projeto com os recursos físicos, humanos e financeiros necessários.

Com base nesse projeto, que pode ser simples como a introdução de uma atividade diferente na programação para atingir novos públicos, ou complexo como transformar uma garagem em um cineclubes, caberá ao gestor tomar a decisão.

- **Eixo 5 – Monitoramento e Avaliação de Resultados**

A Casa Guilherme de Almeida e a Casa das Rosas já contam com instrumentos de pesquisa e análise relativa ao público frequentador de suas atividades culturais, de modo a obter dados sobre a sua participação, seu perfil, suas proposições e necessidades. Pretende-se, no decurso do próximo Contrato de Gestão, atualizar e aperfeiçoar tais instrumentos, que incluem questionários específicos destinados ao preenchimento de alunos e frequentadores das atividades culturais, assim como integrar sua utilização, o que se aplicar, na Casa Mário de Andrade, que realiza pesquisa simples, sem foco museológico.

Tendo-se em perspectiva, sempre, a adequada realização de atividades dirigidas aos diversos perfis de público dos Museus-Casas, procede-se a avaliação constante dos resultados obtidos junto aos frequentadores, de modo a realizar possíveis alterações e desejáveis complementações aos programas culturais, ou mesmo à estrutura dos Museus, buscando-se a constante ampliação de seu alcance, de sua abrangência temática e de sua qualidade, de acordo com a estratégia apresentada no eixo 4.

Essa avaliação será realizada com base em:

- pesquisas de satisfação entregues ao final das atividades de formação e difusão cultural para preenchimento pelo público;
- pesquisa de preenchimento não obrigatório disponibilizada na recepção de cada Museu;
- análise dos comentários e das avaliações das páginas dos Museus nas redes sociais;
- análise de comentários positivos e negativos enviados por email e ouvidoria;
- pesquisa qualitativa realizada pessoalmente com público frequentador e coleta de depoimentos (ações esporádicas em parceria com equipe de comunicação)
- Visitas críticas: convidar artistas, especialistas, frequentadores ou personalidades de áreas específicas para visitar um Museu e/ou uma atividade, com a proposta de realizar

uma avaliação qualitativa e construtiva (ação com equipe de comunicação: visita e avaliação podem ser editadas e divulgadas nas redes para ampliação da ação).

III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA: Equipe prevista para atuação nos três equipamentos: 1 coordenador financeiro, 1 coordenador de compras, 1 coordenador de RH, 1 assessor de comunicação e marketing, 1 coordenador de acompanhamento de contrato de gestão, 1 coordenador de patrimônio, 2 supervisores administrativos, 1 museólogo.

IV) PÚBLICO ALVO: visitantes, públicos de relacionamento e usuários em geral.

V) ROTINAS E OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS ADMINISTRATIVAS / INSTITUCIONAIS E DO PROGRAMA DE GESTÃO EXECUTIVA, TRANSPARÊNCIA E GOVERNANÇA

- Executar e atualizar periodicamente o plano museológico/planejamento estratégico do museu, submetendo-o à aprovação do Conselho de Administração e da SEC.
- Manter vigentes todas as condições de qualificação, celebração e avaliação do Contrato de Gestão. Enviar lista de conselheiros e diretores atualizada, certidões negativas e demais comprovações e demonstrativos previstos na legislação.
- Gerenciar o museu atendendo com rigor aos requisitos de transparência, economicidade e agilidade gerencial, apoiados em um qualificado sistema de gestão integrado.
- Desenvolver planejamento e ações de financiamento e fomento que possibilitem uma gestão com diversificadas fontes de recursos e a fidelização de apoiadores e patrocinadores.
- Manter atualizados e adequados o Manual de Recursos Humanos e o Regulamento de Compras e Contratações, submetendo à prévia aprovação do Conselho da OS e da SEC, propostas de alteração e atualização.
- Manter gastos com pessoal e com diretoria até os limites estabelecidos no Anexo III do Contrato de Gestão. Apresentar informação anual dos índices de gastos praticados no período.
- Cumprir a regularidade de entregas de relatórios, certidões e documentos, conforme prazos estabelecidos e modelos fornecidos nos Procedimentos Operacionais Parametrizados da SEC.
- Manter Sistema de Gestão Interno dotado de estrutura organizacional, sistemas administrativos e operacionais, recursos humanos, controle de patrimônio, controladoria, comunicação, regulamento de compras, plano de cargos e salários e controle de custos.
- Manter o equilíbrio econômico-financeiro durante toda a vigência do Contrato de Gestão. Manter a capacidade de Liquidação das Dívidas de Curto Prazo. Controlar a capacidade de pagamento das despesas (receitas totais x despesas totais). Apresentar demonstrativo dos índices e cálculo trimestralmente (para acompanhamento) e anualmente (para avaliação).
- Manter o museu associado ao ICOM Brasil (Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus), e utilizar as três associações profissionais a que membro institucional tem direito para ter funcionários do museu participando ativamente de comitês temáticos do ICOM.
- Cumprir a regularidade e os prazos de entrega dos documentos indicados no Anexo IV – Compromissos de Informação.
- Atualizar a relação de documentos de arquivo a partir da aplicação da Tabela de Temporalidade e do Plano de Classificação, conforme legislação vigente.
- Elaborar relação de documentos para eliminação, com base na Tabela de Temporalidade (Entrega de uma cópia ao CADA junto com o relatório do 4º trimestre).
- Realizar a ordenação e o registro das séries documentais, conforme o Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade.

- Manter site da Organização Social e dos objetos contratuais atualizados, seja no concernente à programação cultural, seja com relação aos itens de prestação de contas e compras e contratações, à luz dos itens verificados pela Unidade de Monitoramento em seu Índice de Transparência.
- Enviar anualmente relatos das ações envolvendo o Eixo 1 e, semestralmente, relatos das ações envolvendo os eixos 3, 4 e 5.

2. PROGRAMA DE ACERVO: CONSERVAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Salvar e desenvolver o patrimônio museológico, arquivístico [quando for o caso] e bibliográfico [quando for o caso] dos museus da SEC, para que os mesmos sejam preservados, valorizados e disponibilizados no presente e para as gerações futuras;
- Assegurar a conservação e preservação dos acervos museológico, arquivístico e bibliográfico, por meio de plano de conservação com ações preventivas e corretivas.
- Garantir recursos financeiros para as atividades de preservação, pesquisa e disponibilização dos acervos (contratação de serviços próprios e/ou de terceiros e compra de materiais);
- Prover recursos humanos especializados e capacitados para as atividades de preservação, pesquisa e disponibilização dos acervos;
- Adotar critérios e procedimentos baseados em normas internacionais para gestão dos acervos e nas diretrizes construídas pela UPPM;
- Manter inventário e todos os tipos de registros atualizados dos objetos sob guarda permanente e/ou temporária (empréstimos de curta ou longa duração);
- Manter procedimentos e registros atualizados de movimentação e uso dos objetos;
- Promover higienização e ações de conservação dos acervos e/ou tratamento adequado de itens digitais e suportes de patrimônio imaterial;
- Garantir e ampliar a pesquisa e a disponibilização de informações sobre os acervos da instituição;
- Realizar estudos, pareceres e outras ações para ampliação qualificada do acervo, estabelecendo ajustes com o Poder Público e a iniciativa privada para aquisição de acervos relevantes para o patrimônio cultural do Estado;
- Articular as ações realizadas, constituindo um centro de pesquisa e referência que amplie as possibilidades de produção e difusão de conhecimento, e de interação do público com as temáticas do acervo, atento às questões da Museologia contemporânea.

II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Considerando a especificidade de cada Casa, o Programa de Acervo será apresentado por equipamento:

CASA GUILHERME DE ALMEIDA

O planejamento previsto para o Programa de Acervo baseia-se em promover a continuidade de ações em grande parte já implementadas pela POIESIS – Organização Social de Cultura, na vigência do atual contrato de gestão, na Casa Guilherme de Almeida. Outras ações pretendidas surgem da necessidade natural do desenvolvimento do trabalho, buscando-se aprimorar os procedimentos museológicos relativos às ações de conservação, tratamento de acervo e, também, sua extroversão e pesquisa.

Pretende-se promover a manutenção dos acervos, em todos os ambientes expositivos e ambientes de guarda de acervo (reserva técnica), em condições adequadas de temperatura, umidade e iluminação, que serão garantidas por meio de monitoramento por equipamento eletrônico de precisão e com elaboração de gráficos de acompanhamento. A guarda do acervo em reserva técnica se dá por meio de uso de mobiliário adequado para o

condicionamento de cada tipo de acervo ou suporte, considerando-se as necessidades do espaço físico disponibilizado para esse objetivo. Para a plena realização dessas atividades há no Anexo do Museu um local destinado à guarda, higienização e execução de pequenas restaurações. A implantação da reserva técnica no Anexo foi fundamental para a salvaguarda do acervo, pois permite um acompanhamento próximo, bem como a possibilidade de pequenas intervenções quando necessárias.

Será realizado o diagnóstico integrado do estado de conservação dos acervos, de acordo com as orientações da UGE, a partir do monitoramento constante dos aspectos que influenciam na preservação das coleções da Instituição, tendo como base a experiência dos técnicos atuantes e o gerenciamento ambiental implantado no Museu. Tal diagnóstico servirá de base para a elaboração de um PLANO DE CONSERVAÇÃO INTEGRADO DO ACERVO, que irá propor medidas que servirão como referência para ações a serem adotadas, com apresentação dos relatórios de sua execução.

A gestão de todas as ações referentes aos acervos do Museu será realizada com a supervisão de profissionais experientes, respeitados todos os procedimentos e autorizações previstas por lei e de acordo com as normativas estabelecidas pelo órgão ao qual o equipamento está subordinado. Nesse aspecto serão também consideradas como referência fundamental normas e parâmetros internacionais como o SPECTRUM / CollectionsTrust.

Todas as etapas que garantam a segurança e a integridade física, higienização ou necessidade de restauração de qualquer item do acervo da Instituição serão asseguradas a partir da ação do corpo de profissionais técnicos do Museu e, sempre que necessário, por alguma especificidade ou por qualquer outro motivo, por meio da contratação de profissionais especialistas que possam realizar o serviço. Toda e qualquer atuação de outro profissional, fora do quadro técnico permanente do Museu, será diretamente orientada e supervisionada por técnico designado pela administração do Equipamento.

A equipe da Instituição estará comprometida, também, com todos os aspectos referentes ao registro e documentação das atividades referentes aos acervos do Museu. Nesse sentido, serão mantidos atualizados não somente o inventário e registros em banco de dados próprios para os acervos, mas também em arquivo físico, todos os procedimentos referentes aos acervos da Casa Guilherme de Almeida.

O corpo técnico envolvido com essa área dará continuidade às pesquisas e relatórios, de maneira mais aprofundada e abrangente, realizadas a partir do acervo da Instituição no que se refere a sua proveniência, contemplando determinados aspectos ou assuntos relacionados aos acervos. O material produzido, sempre que possível, será disponibilizado no site.

Devemos observar, também, que as metas referentes a Rotinas Técnicas e Obrigações do Programa de Acervo designadas pela UPPM, serão executadas pela equipe técnica do Museu, de acordo com o Compromisso de Informações.

Sendo assim, anualmente, serão adquiridos livros para o Centro de Estudos da Tradução Literária como apoio às atividades desenvolvidas.

Além disso, o Centro será responsável pela elaboração e lançamento de edital destinado a

tradutores literários que possuam projetos próprios. Os selecionados receberão orientação individualizadas de mentores das áreas de tradução literária; de edição, revisão e preparação de textos, e de mercado editorial para, ao final, contarem com uma tradução literária pronta a ser oferecida a editoras brasileiras.

O Centro cooperará, ainda, com a Fundação Biblioteca Nacional, localizada no Rio de Janeiro, na formulação de edital e no processo de seleção do programa de residência de tradutores estrangeiros de literatura brasileira, bem como na organização de atividades dos bolsistas em São Paulo.

Estão previstas diversas ações para execução do Programa de Acervo. Entre elas destacamos:atualização do PLANO MUSEOLÓGICO; atualização da POLÍTICA DE ACERVO; atualização da comunicação museológica em área expositiva, com a implantação de novos totens sinalizadores e legendas, que permitam maior acessibilidade e inclusão; atualização do site institucional que permita incluir descrição de imagens sempre que necessário, tendo como objetivo promover a maior democratização das informações sobre o Museu e seu acervo e a biografia do seu patrono, bem como dos comunicados sobre as atividades de sua programação.

CASA DAS ROSAS

A estratégia de ação proposta para este programa considerará, como eixos orientadores de suas ações: primeiro, a inserção da própria edificação da Casa das Rosas como parte de seu acervo e fonte de ações museológicas relativas à sua importância histórica, arquitetônica e cultural; segundo, a presença da Coleção Haroldo de Campos como acervo gerador de ações de conservação, pesquisa e projetos expográficos associados à programação cultural da Casa.

A partir dessa visão, propõe-se a ampliação do entendimento do acervo da Instituição, estabelecendo-se um diálogo constante entre a representatividade do patrimônio edificado e o acervo abrigado pelo Museu. Relacionar a importância do prédio, emblemático das transformações históricas na cidade de São Paulo, com os movimentos artísticos de vanguarda na literatura, representados pelos acervos museológico, arquivístico e bibliográfico da coleção do Museu, passa a ser também um tema norteador para o estudo, a pesquisa e a extroversão de seu patrimônio.

A consolidação desse eixo na política de acervo prevê, também, a maior disseminação do tema em todos os programas desenvolvidos na Casa das Rosas e, principalmente, a promoção da discussão sobre o patrimônio edificado na programação cultural e nas atividades do setor educativo da Instituição.

Consideramos, como fator altamente relevante na estratégia relativa ao Programa, a perspectiva de finalização do projeto executivo de restauração da edificação, que se encontra em andamento na Secretaria de Cultura, e as reais possibilidades de contribuir para a execução das obras relativas a esse projeto, em suas diferentes etapas, por meio de captação de recursos externos. Uma vez alcançado tal objetivo para a execução das obras, será contemplada a realização de atividades da Casa, mesmo durante o período de restauração, que se valham de seu processo como fonte de abordagem museológica, educativa e cultural:

as próprias ações de preservação e recuperação do imóvel de importância histórica serão objeto de atividades educativas propiciadoras de reflexão.

Será realizado um levantamento no acervo bibliográfico da coleção Haroldo de Campos dos itens que se enquadram na descrição definida no Art. 1º, nº III da Resolução SC nº 105, de 4 de novembro de 2014. A legislação vigente determina que deverá ser considerado "obra rara" o exemplar que integra um acervo bibliográfico que apresente uma das seguintes características: ser obra dos séculos XV ao XVIII; ser obra editada no Brasil até metade do século XIX; edição de tiragem reduzida (até 300 exemplares); edição de luxo, como coleções com encadernações em papel artesanal; obra esgotada; e exemplar com anotações manuscritas, incluindo dedicatórias. Esse procedimento torna-se fundamental não apenas para a regulamentação desse acervo junto ao patrimônio do Estado de São Paulo, mas, também, para a organização e documentação do acervo da Instituição, a realização de um inventário adequado, sua reorganização espacial e acondicionamento adequado, bem como futura digitalização.

Durante a gestão da POIESIS foram adquiridas coleções que complementam o acervo bibliográfico e arquivístico da Casa. Essas coleções serão objeto de ações de preservação: a coleção Max Bense será traduzida, indexada e catalogada, e a coleção L. C. Vinholes, composta por 642 documentos, será indexada e catalogada. Após catalogação, os dados serão inseridos em base de dados e colocados à disposição do público interessado.

O programa de acervo promoverá a continuidade de ações em grande parte já implementadas pela POIESIS na vigência do contrato de gestão anterior na Casa das Rosas. Outras ações surgem da necessidade natural do desenvolvimento do trabalho contemplando aprimorar os procedimentos museológicos dando ênfase às ações de conservação, tratamento de acervo e também sua extroversão e pesquisa.

Pretende-se promover a manutenção dos acervos, em todos os ambientes expositivos e ambientes de guarda de acervo (reserva técnica), em condições adequadas de temperatura, umidade e iluminação, que serão garantidas por meio do monitoramento por equipamento eletrônico de precisão e com elaboração de gráficos de acompanhamento. A guarda do acervo em reserva técnica será realizada por uso de mobiliário adequado para o acondicionamento de cada tipo de acervo ou suporte, considerando-se as necessidades do espaço físico disponibilizado para esse objetivo.

Será realizado o diagnóstico integrado do estado de conservação dos acervos, de acordo com as orientações da UGE, a partir do monitoramento constante dos aspectos que influenciam na preservação das coleções da Instituição, tendo como base a experiência dos técnicos atuantes e o gerenciamento ambiental implantado no Museu. Tal diagnóstico servirá de base para a elaboração de um PLANO DE CONSERVAÇÃO INTEGRADO DO ACERVO, que proporá medidas que servirão como referência para ações a serem adotadas, com apresentação dos relatórios de sua execução.

A gestão de todas as ações referentes aos acervos do Museu será realizada com a supervisão de profissionais experientes, respeitados todos os procedimentos e autorizações previstas por lei e de acordo com as normativas estabelecidas pelo órgão ao qual o equipamento está subordinado. Nesse aspecto serão também consideradas como referência fundamental

normas e parâmetros internacionais, como o SPECTRUM / Collections Trust.

Todas as etapas que garantam a segurança e a integridade física, higienização ou necessidade de restauração de qualquer item do acervo da Instituição serão asseguradas a partir da ação dos técnicos do Museu e, sempre que necessário, por alguma especificidade ou por qualquer outro motivo, por meio da contratação de profissionais que possam realizar o serviço. Toda e qualquer atuação de outro profissional, fora do quadro técnico permanente do Museu, deverá ser diretamente orientada e supervisionada por técnico designado pela administração do Equipamento.

A equipe da Instituição estará comprometida, também, com todos os aspectos referentes ao registro e documentação das atividades referentes aos acervos do Museu. Nesse sentido, deverão manter atualizados não somente o inventário e registros em banco de dados próprios para os acervos, mas também em arquivo físico, todos os procedimentos referentes aos acervos da Casa das Rosas.

O corpo técnico envolvido com essa área dará continuidade às pesquisas e relatórios, de maneira mais aprofundada e abrangente, realizadas a partir do acervo da Instituição no que se refere a sua proveniência, contemplando determinados aspectos ou assuntos relacionados aos acervos. O material produzido, sempre que possível, será disponibilizado no site.

Devemos observar, também, que as metas referentes a Rotinas Técnicas e Obrigações do Programa de Acervo designadas pela UPPM serão executadas pela equipe técnica do Museu, de acordo com os Compromissos de Informações.

Dentro das rotinas previstas para a Casa das Rosas está a aquisição de livros para a biblioteca, instalada no primeiro andar da Casa, utilizada não só pelos frequentadores habituais, mas principalmente pelos participantes dos diversos cursos oferecidos pelo Centro de Apoio ao Escritor como o CLIPE, o CLIPE Jovem, entre outros.

Além disso, o Centro de Referência Haroldo de Campos lançará anualmente edital para selecionar projeto de um pesquisador cujo foco seja a obra de Haroldo de Campos. A bolsa possibilitará a permanência do pesquisador em São Paulo em consulta ao acervo do Centro. Ao final do período de pesquisa, o bolsista realizará uma palestra divulgando os resultados de sua investigação.

CASA MÁRIO DE ANDRADE

Considerando-se a nova tipificação da Casa Mário de Andrade como museu, o planejamento proposto para este programa abrangerá a implementação de novos procedimentos técnicos, bem como a proposição de uma linha de atuação afinada com a tipologia de museu-casa biográfico e literário.

Como já foi referido no Eixo 1 (Plano museológico), o acervo original da residência e também da coleção pessoal do escritor foi retirado do imóvel no final da década de 1960, fato que, hoje, estimula a formulação de uma linha de atuação para a Casa baseada no pensamento do seu próprio patrono, cujas reflexões abrangem o campo da museologia. Em 1930, Mário de Andrade previa a criação de instituições museológicas que explorassem a reprodução, ou seja, teriam como tipologia "museu de reproduções".

Adotando essa ideia de Mário de Andrade como conceito orientador, o Museu Casa Mário de Andrade nascerá comprometido não só com as funções normalmente atribuídas aos museus, mas também com uma proposta diferenciada, identificada com o pensamento museológico proveniente do personagem que motivou a sua criação.

Devemos destacar que tal pensamento, que parte da ideia do uso de reproduções e réplicas, potencializa a capacidade de comunicação e de atividades educativas da instituição museológica, que não possui os itens do acervo que originalmente constituíam a residência do poeta.

A exposição de longa duração já instalada na Casa, afinada com o conceito proposto, poderá ser ampliada, de modo a incorporar – como já se prevê – o ambiente do antigo quarto de Mário de Andrade, localizado no pavimento superior da Casa, que deverá ser reconstituído considerando-se as possibilidades de utilização de imagens e de objetos reproduzidos que reportem ao dormitório do escritor.

Serão previstas, também, exposições de curta duração com reproduções, tanto baseadas nas coleções de Mário de Andrade – como sua famosa coleção de obras de arte – como em segmentos relevantes da história da arte e da cultura do país, incluindo-se o campo da etnografia, abarcado pelo interesse e pela pesquisa do escritor. As exposições de curta duração também poderão ser elaboradas, no entanto, como espaço para a mostra de objetos originais criados por artistas por vezes pouco conhecidos do público, de maneira a explorar plenamente a potencialidade do Museu como ambiente de produção de cultura, sem que isso descaracterize sua orientação conceitual.

No processo de musealização da Casa, os ambientes que a integram deverão ser objeto de um estudo específico visando à sua adaptação, de modo a qualificá-los para o recebimento de mostras com padrão museológico. Pretende-se, para tanto, a instalação de equipamentos de monitoramento ambiental (termohigrômetros e desumidificadores), e relativos à segurança patrimonial nos ambientes destinados ao acolhimento de objetos e obras originais.

A conceituação exposta como fundamento norteador das atividades em todos os âmbitos na Instituição, assim como as necessidades ditadas pela requalificação de sua natureza, serão consideradas para a elaboração do PLANO MUSEOLÓGICO e da POLÍTICA DE ACERVO, a ser realizada durante o novo período de gestão.

Prevê-se a formalização de documentação museológica, tendo como objetivos o levantamento, a organização, a preservação e a disponibilização de informações sobre o acervo do museu. Os critérios adotados para o trabalho serão norteados pelas Diretrizes da Documentação e Conservação de Acervos Museológicos – SEC, bem como de SPECTRUM e Collections Trust.

Será elaborado um inventário de todos os acervos bibliográfico, arquivístico e museológico do Museu. As ações técnicas deste programa objetivam implementar uma série de procedimentos adequados para a área de acervos, ainda não existentes ou sistematizadas pela Instituição. Consideremos o novo perfil da Casa Mário de Andrade, que passa a ser tratado como equipamento museológico a partir do próximo período de gestão (2018).

Dentro das rotinas previstas para a Casa está a aquisição regular de livros e outras publicações do escritor modernista, bem como de áreas relacionadas à atuação de Mário de Andrade, que serão a base de consulta para os estudantes do Centro de Pesquisa e Referência Mário de Andrade.

Devemos deixar patente também que as metas de referentes a Rotinas Técnicas e Obrigações do Programa de Acervo designadas pela UPPM serão executadas pela experiente equipe do Museu, de acordo com os Compromissos de Informações.

III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA DA CASA GUILHERME DE ALMEIDA; CASA DAS ROSAS E CASA MÁRIO DE ANDRADE: Equipe prevista para atuação nos três equipamentos: 1 museólogo, 1 técnico em preservação e restauração, 1 técnico em museologia, 1 arquivista, 1 assistente de biblioteca.

IV) PÚBLICO ALVO: funcionários, pesquisadores e usuários

V) ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA DE ACERVO

Nas Rotinas do Programa de Acervo, a UGE indica elementos como Referências (que o museu pode seguir ou não na elaboração dos documentos e ações e, portanto, não obrigatórias) e os Modelos (que devem ser seguidos e preenchidos obrigatoriamente pelos museus). Para cada Rotina que demanda uma comprovação específica, está assinalado a seguir o que possui uma Referência SEC e o que possui um Modelo SEC como base a ser considerada pelo museu.

- Manter os acervos em reserva técnica, em exposição ou área de consulta em condições adequadas de umidade, temperatura e iluminação, com uso de mobiliário e equipamentos técnicos adequados para manuseio e armazenamento conforme as características de cada acervo que o museu possui.

- Realizar diagnóstico integrado do estado de conservação dos acervos (quando for o caso), seguindo preferencialmente a publicação: "Diagnóstico de Conservação: Modelo Proposto para Avaliar as Necessidades do Gerenciamento Ambiental em Museus", do GettyConservationInstitute (REFERÊNCIA SEC).

No primeiro ano do Contrato de Gestão, ao final do 2º semestre, entregar o "Diagnóstico do Estado de Conservação dos Acervos Museológico, Arquivístico e Bibliográfico do Museu XXXXX"

- A partir dos resultados do Diagnóstico, elaborar Plano de Conservação Integrado dos Acervos (quando for o caso), tendo como referência o Caderno de Orientações para elaboração de Planos de Trabalho das OSs (MODELO SEC). O plano deve ser algo conciso e direcionado para a realidade do museu, com indicativos objetivos das prioridades, soluções e cronogramas definidos pela própria equipe da instituição. No primeiro ano do Contrato de Gestão a OS deve entregar o Plano de Conservação Integrado dos Acervos ao final do 4º trimestre. Nos anos seguintes, a OS deve entregar no 2º e no 4º trimestre o "Relatório Semestral de execução de Plano de Conservação" (MODELO SEC).

- Orientar a execução das ações de gestão de acervos pelos parâmetros internacionais pertinentes, tais como o SPECTRUM/Collections Trust, respeitando a realidade de cada instituição.

- Respeitar todos os procedimentos de aquisição, empréstimo e restauro de acervo museológico, arquivístico e de obras raras estabelecidos pela SEC, submetendo à prévia e expressa autorização do Conselho de Orientação Cultural e da SEC, nos casos indicados na legislação, resoluções vigentes e contrato de gestão. Enviar trimestralmente relação de bens

do acervo com prévia autorização no período para: a) restauro; b) empréstimo; c) aquisição por doação ou compra, por meio do "Relatório trimestral de restauro, empréstimos e novas aquisições" (MODELO SEC).

- Informar no período, por meio do Relatório trimestral de restauro, empréstimos e novas aquisições (MODELO SEC), a relação de obras recebidas por empréstimos de outras instituições.

- Atualizar e complementar os registros documentais do acervo museológico e manter completo e atualizado no Banco de dados do acervo vigente, com – mas não somente – novos registros fotográficos, informações sobre contexto de produção das obras, data e forma de entrada no acervo, pesquisa de origem e procedência, movimentação, estado de liberação de direitos autorais e conexos e uso e estado de conservação dos bens que compõem o acervo. No caso dos museus que possuem materiais cuja preservação demanda predominantemente o uso de dispositivos tais como microfilmes, CDs, DVDs, HDs, servidores dedicados, etc, devem ser registrados a localização e o estado de conservação/manutenção onde os mesmos materiais se encontram. Enviar semestralmente Relatório de atualização do BDA-SEC ou do In. Patrimonium.net de (MODELO SEC).

- Atualizar e complementar os registros documentais dos acervos arquivísticos e bibliográficos, em banco de dados informatizado e compatível com padrões vigentes de intercâmbio de dados, com – mas não somente - informações sobre contexto de produção das obras, data e forma de entrada no acervo, movimentação, uso e estado de conservação dos bens que compõem o acervo. No caso dos museus que possuem materiais cuja preservação demanda predominantemente o uso de dispositivos tais como microfilmes, CDs, DVDs, HDs, servidores dedicados, etc, devem ser registrados a localização e o estado de conservação/manutenção onde os mesmos materiais se encontram.

- Elaborar e manter atualizado os registros documentais de peças ou acervos de outros museus que estejam em comodato ou depósito na instituição.

- Participar das atividades e reuniões relativas às melhorias e implantações do Banco de Dados de Gestão de Acervos da SEC e de outras atividades do Comitê de Política de Acervo.

- Manter inventário de acervo atualizado (acervo museológico, coleções bibliográficas especiais ou de obras raras e conjuntos arquivísticos históricos aprovados pela SEC para incorporação ao acervo). Enviar, juntamente com a proposta do Plano de Trabalho do exercício seguinte, proposta de aditamento do Anexo IV-A do Contrato de Gestão, contendo as incorporações ou desvinculações de acervo até o período (MODELO SEC).

- Manter atualizado contratos e termos de cessão de uso de imagem e som dos acervos sob responsabilidade do museu.

- Elaborar e manter atualizado o registro topográfico do acervo (mapa de localização das peças do acervo).

- Realizar, durante toda a vigência do contrato, todos os procedimentos adequados de conservação preventiva e corretiva dos acervos. Incluem-se aqui as ações de higienização mecânica periódica de todos os acervos que o museu possuir. Enviar no 2º e 4º trimestres o "Relatório de Execução de ações de higienização dos acervos", que faz parte do "Relatório Semestral de Execução do Plano de Conservação". (MODELO SEC).

- Manter equipe fixa, com profissionais especializados em documentação, conservação e pesquisa para todos os acervos que o museu possuir.

- Manter espaços adequados para exposição, manuseio e armazenamento, equipados conforme a especificidade do acervo e seguros para execução dos trabalhos das equipes.

- Promover o desenvolvimento do Centro de Pesquisa e Referência do museu, realizando pesquisas de acervo e temáticas a partir de linhas de pesquisa claramente definidas (inclusive para as exposições e serviço educativo do museu), e promovendo atendimento a

pesquisadores interessados. Na inexistência de um Centro de Pesquisa e Referência, apresentar informes sobre o andamento e/ou desenvolvimento das mais diversas atividades de pesquisa e/ou projetos realizados pelo núcleo de conservação, documentação e pesquisa da instituição, com o objetivo de dar um panorama geral dos procedimentos, projetos elaborados e parcerias realizadas com outras instituições técnicas e/ou acadêmicas. Informar no 1º e 3º trimestres o andamento das atividades.

- Assegurar investimento do repasse anual do Contrato de Gestão para a manutenção das Rotinas e Obrigações Contratuais do Programa de Acervo.

- Promover periodicamente ações de capacitação da equipe.

- Participar das atividades do Sistema Estadual de Bibliotecas do Estado de São Paulo (SISEB) [quando aplicável].

3. PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- - Ampliar a extroversão do acervo e da temática de atuação do museu, contribuindo para a formação de público de museus e equipamentos culturais, por meio de exposições, cursos, oficinas, workshops, palestras e eventos que viabilizem, com acessibilidade, o acesso qualificado da população à cultura e à educação.
- - Contribuir para o fortalecimento dos calendários cultural e turístico do Estado e do município, oferecendo à população programação especial e qualificada nos seguintes eventos: aniversário da cidade, Virada Cultural, Semana dos Museus (maio) Férias no Museu (julho), Mês da Consciência Negra (novembro) e Férias no Museu (janeiro).
- - Estimular a produção cultural na área temática foco do museu, por meio de premiações, projetos de residência artística e bolsas de estudo para projetos com qualidade artístico-cultural e contrapartida sociocultural (exposições, apresentações, oficinas etc.).
- - Contribuir para a integração do museu na Rede de Museus da SEC, por meio de ações articuladas com os demais museus da SEC, potencializando a visibilidade e atratividade das ações realizadas.
- - Ampliar o público visitante do museu e de suas atrações e serviços, contribuindo para o crescimento do público previsto no Planejamento Plurianual do Estado.
- - Realizar pesquisas específicas de satisfação do público com as exposições e programação cultural para subsidiar a gestão na avaliação da programação realizada.

II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO

A partir do estabelecimento da rede de museus-casas literários, serão realizadas ações cujas atividades serão compartilhadas entre os três museus integrantes da rede. Para tanto se prevê a organização de um núcleo transdisciplinar voltado para pensar programações em todos os âmbitos dos museus que possam ser construídas em conjunto, utilizando os três espaços para sua execução. Listamos, a seguir, algumas iniciativas possíveis que conduzem a tal unidade:

Artes multimídias: Trata-se de um campo de atuação artística que dialoga, sobretudo, com a história da poesia concreta e seus desdobramentos na obra de Haroldo de Campos, patrono da Casa das Rosas. A partir desta premissa, visaremos a organizar workshops, simpósios, exposições, mostras e apresentações envolvendo videoarte, videopoesia, cinema experimental, teatro experimental, performances, apresentações de música eletroacústica e experimental, etc. Criaremos um ciclo que aconteça organizadamente, dando possibilidade igualitária de participação do público, nas áreas expositivas da Casa das Rosas, na Sala Cinematographos e no porão da Casa Mário de Andrade.

De Klaxon a Galáxias: Série de encontros que tenha como pauta a linha histórica e estética da arte moderna até a contemporaneidade. O foco é lançar luz sobre o estudo do desenvolvimento arquitetônico, artístico e cultural de São Paulo às vésperas de se tornar uma metrópole, examinar como esta evolução rápida se liga ao mesmo tempo com a elite conservadora e com o novo grupo de artistas modernistas, bem como a evolução da história e da arte até nossos dias, passando pelo Concretismo e pelas mais recentes manifestações artísticas.

Transcrição e cosmopolitismo: Dada a centralidade da obra Haroldo de Campos como uma

forma artística de mediação entre culturas, sobretudo por meio das diversas conexões interculturais e interlinguísticas de sua obra poética, tradutória, crítica e teórica, planejam-se ações do Centro de Estudos de Tradução Literária da Casa Guilherme de Almeida com o Centro de Referência Haroldo de Campos da Casa das Rosas. Além de destacar a relevância de sua concepção de transcrição como técnica de investigação da literatura universal como produto da atividade tradutória em sentido lato, as ações em questão focalizarão a internacionalidade da obra de Haroldo de Campos, a criação de uma linhagem própria da literatura (traduzida) de vanguarda no Brasil e a reflexão da literatura como âmbito cosmopolita de inclusão da diversidade cultural e linguística. O propósito das ações conjuntas também é a extroversão do Acervo Haroldo de Campos, abrigado na Casa das Rosas, como patrimônio material vivo em diálogo com questões contemporâneas de relevância intercultural.

Encontros Peripatéticos: A atividade batizada segundo o conceito aristotélico de se “ensinar passeando” foi criada em 2010 como mais uma das ações de fomento e formação. As edições, planejadas a partir de um eixo temático relativo ao poeta Guilherme de Almeida, já contemplaram passeios a museus do interior, outras instituições culturais e diversos espaços públicos. Como experiências embrionárias, realizamos dois destes passeios envolvendo os três museus literários, a partir de um tema comum a eles. Ainda em 2017, pretendendo realizar um novo passeio e faremos dos Encontros Peripatéticos algo com maior constância a partir do ano seguinte, de maneira que se tornem uma meta em si. Tomaremos esta medida por termos notado o entusiasmo com que nosso público recebe a ideia de passar algumas horas apreendendo aspectos culturais e educativos de forma lúdica e, sobretudo, socializadora. Sendo assim, buscaremos acordo com instituições como outros museus da rede pública, na capital ou no interior, Cinemateca Brasileira, Fundações culturais diversas etc, sem perder de vista a integração com Casa das Rosas e Casa Mário de Andrade.

Virada Cultural: Valendo-nos da visibilidade dada aos espaços culturais da cidade em época no período da Virada Cultural, pretendemos organizar uma programação conjunta entre os três museus literários que privilegiem a vocação característica de cada um sem, no entanto, perder de vista a unidade e coerência entre as instituições.

Projeto “Voz do Poeta”: Idealizado pela Casa das Rosas, e já em andamento, o projeto visa a resgatar a iniciativa de Mário de Andrade que criou um acervo fonográfico dos registros de poetas declamando seus trabalhos. “Voz do Poeta”, tem por meta gravar as vozes de poetas contemporâneos e disponibilizá-las nos sites dos três museus literários. Anualmente, pretendemos expandir as possibilidades deste trabalho, organizando exposições virtuais com seleções orientadas por temáticas, gêneros e vertentes estéticas.

Encontro de Museus-Casas Literários da Casa Guilherme de Almeida: Criado em 2016 pela Casa Guilherme de Almeida, o Encontro chega em sua segunda edição com a missão de continuar a promover a integração entre a rede de museus literários de São Paulo, e além disso, promover uma rede entre museus representativos nacionais e internacionais. Os Encontros continuarão a acontecer anualmente, contando sempre com representantes das instituições mais relevantes do meio, tanto no Brasil, quanto no exterior.

Ações museológicas e de preservação: Tendo como intuito uma maior exploração do campo da museologia nos três espaços, promoveremos maior número de oficinas de reparos em livros

e documentos, workshops de projeto expográfico e palestras temáticas acerca dos temas relevantes à museologia e à preservação do patrimônio museológico.

Ações educativas integradas à coordenação cultural: Para reforçar a unidade entre equipes e metas comuns, prevemos maior integração entre as programações culturais de fomento e formação e aquelas promovidas pelos núcleos de ação educativa de cada museu. Esta integração já acontece na prática, sobretudo durante os Encontros Peripatéticos (mencionados anteriormente). No entanto, vislumbramos outras possibilidades que alinhem as vertentes da programação geral com outras visitas especiais oferecidas a outras instituições e ao público em geral em que sejam privilegiados os personagens relativos às Casas e seus respectivos acervos.

Além destas ações compartilhadas, cada Casa oferecerá uma programação cultural e um conjunto de exposições considerando suas características e seus patronos. Na sequência, explicitamos essas ações de acordo com cada Museu:

CASA GUILHERME DE ALMEIDA

A estratégia para a programação de Exposições e de Atividades Culturais da Casa Guilherme de Almeida tem como foco a difusão do acervo do Museu, da vida e da obra de Guilherme de Almeida e ainda estimular a produção cultural em áreas específicas relacionadas com àquelas de atuação de Guilherme de Almeida: notadamente conhecido pela produção poética e pela tradução literária, também foi crítico de cinema, colunista social, compositor, roteirista de cinema e dramaturgo.

Assim, iremos fortalecer ainda a mais a Casa na área de Tradução Literária, que ganhou destaque com a atuação do Centro de Estudos da Tradução Literária; na área da crítica e dos estudos da produção cinematográfica, cuja atuação foi ampliada com a inauguração da Sala Cinematographos no Anexo do Museu, e ainda nas áreas da criação poética e literária, da composição musical e das artes plásticas, área da qual foi grande incentivador e colecionador. Eixo novo de atuação é o das artes cênicas que tratamos a seguir.

Guilherme de Almeida e o Teatro

Coerentemente a seu propósito de lançar luz sobre as diversas atuações do poeta Guilherme de Almeida, a POIESIS propõe para a Casa Guilherme de Almeida a criação de um novo ramo de pesquisa e difusão ligado ao poeta, o da dramaturgia, cuja fundamentação é exposta a seguir.

A ampla atividade teatral do escritor Guilherme de Almeida é ainda praticamente esquecida, ou, mesmo, desconhecida. Sua produção poética foi consagrada em sua época, tendo sido eleito membro da Academia Brasileira de Letras em 1930 e Príncipe dos Poetas Brasileiros em 1959. No entanto, sua atuação, durante cerca de 50 anos, no teatro paulista continua mal documentada, o que tem ocasionado análises imprecisas.

Levantamento preliminar feito em diferentes arquivos demonstra seu interesse prolongado e variado pelo palco: de 1915 a 1949, ele foi coautor de prosa dramática em francês, escreveu poesia e prosa dramática em português, letras para peças musicais, argumento de balé. Três textos completos continuam inéditos em livro, além de dois manuscritos incompletos.

O autor foi, também, muito ativo na gestão cultural do palco paulista. Esteve envolvido com o Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) desde sua criação, até o seu final. Um dos sócios fundadores, Guilherme de Almeida atuou como conselheiro literário e membro do Conselho Deliberativo do TBC, e era presidente da Sociedade Brasileira de Comédia quando se desligou dela em 1965. Foi também, por longo período, presidente da Sociedade dos Artistas Amadores de São Paulo, grupo que encenava peças em inglês

Com base em sua atuação na dramaturgia, o segmento de ações ligado ao teatro será explorado, na Casa Guilherme de Almeida, nas seguintes modalidades: elaboração e disponibilização de conteúdos de Referência, publicação de livros, criação de grupos de estudos e a realização de cursos, oficinas e palestras relacionados ao teatro, bem como a busca de parcerias para encenar as peças escritas por Guilherme de Almeida.

CENTRO DE ESTUDOS DA TRADUÇÃO LITERÁRIA

Dada a importância de Guilherme de Almeida como um expoente da tradução de literatura no Brasil, o Centro de Estudos de Tradução Literária permanecerá como o foco central da estratégia de atuação do Museu. As ações desenvolvidas pelo Centro de Estudos nos âmbitos de pesquisa, formação e difusão culminam, em parte, em um programa específico de atividades dentro da programação cultural da Casa Guilherme de Almeida.

O Centro agrega escritores, tradutores, estudantes de Letras, pesquisadores acadêmicos, professores do ensino superior, profissionais da área editorial e público de interessados em literatura e cultura para discutir questões relevantes da área da Tradução por meio de cursos e oficinas, de encontros, palestras e simpósios, do incentivo à pesquisa e à produção cultural, e do Programa Formativo que, lançado em agosto de 2013, reúne um conjunto de cursos e atividades sobre o fazer tradutório que colabora para a preparação de profissionais da área.

Entre essas atividades que vêm sendo realizadas pelo Centro, com reconhecida qualidade, podemos destacar o Transfusão - Encontro de Tradutores Literários, que em 2017 realizará a sua 7ª edição, tendo debatido temas importantes em anos anteriores como "Escola de Tradutores" em homenagem ao trabalho de Paulo Rónai; "Tradução e Estranheza"; "Tradução e Antropologia", entre outros, com a presença de pesquisadores e profissionais da área da tradução de várias partes do Brasil e de outros países.

Também podemos destacar as parcerias que o Centro vem consolidando ao longo dos últimos anos com instituições culturais, universidades, editoras, entre outras, que reforçam o seu papel como uma instituição de referência no panorama nacional, além de ampliar o público da Casa Guilherme de Almeida e o número de atividades e de produtos culturais oferecidos. Continuará sendo um dos focos estratégicos principais do Museu: atuar em diálogo com essas instituições brasileiras e estrangeiras, por meio da manutenção e/ou da ampliação de cooperações realizadas durante o último plano de gestão, como – por exemplo – o Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia (CITRAT), da Universidade de São Paulo (USP); o projeto ESTTRADA, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); a Fundação Biblioteca Nacional (FBN), no Rio de Janeiro; o Instituto Goethe (Munique/Alemanha e São Paulo); a Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET) da Universidade Federal do Ceará (UFC); a Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); o Programa em Estudos da Tradução da USP (TRADUSP), além de diversos departamentos da Faculdade de Letras da mesma universidade; a Universidade de Birmingham, no Reino Unido; a Universidade do Livro, da Editora da Universidade Estadual Paulista (UNESP), entre outros

programas universitários de pós-graduação em Estudos da Tradução, institutos de culturas estrangeiras e fundações de fomento à literatura e à tradução operantes nessa área de saber, e ainda as parcerias editoriais como com a editora da UNESP, que já atua como parceira em edições da Casa Guilherme de Almeida; o Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia (CITRAT) da Universidade de São Paulo (USP); a editora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); a Universidade Federal do Paraná (UFPR); a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Com o objetivo de manter e até ampliar as ações de incentivo à pesquisa ou à produção cultural na área da tradução, a Casa Guilherme de Almeida manterá a parceria com a Biblioteca Nacional para a realização do Programa de Residência de Tradutores Estrangeiros de Literatura Brasileira e com a Universidade de Birmingham para o Programa de bolsa de residência de graduandos estrangeiros para tradução literária, e ainda se empenhará na busca por recursos, por meio da iniciativa privada, de editais, de novas parcerias ou da cobrança de matrícula e mensalidade, para colocar em prática um Programa para Orientação Profissional de Tradutores Literários e um Programa de residência para tradutores literários.

Após ter se consolidado como um centro de referência nacional no que se refere à pesquisa, ao ensino e à difusão de conhecimentos e questionamentos na área de tradução literária e da função intercultural da literatura traduzida, o Centro de Estudos projeta a não só a continuidade, mas também a expansão de suas ações para o período de 2017 a 2022, acrescentando ao seu planejamento novas atividades que atinjam diferentes públicos como o curso de pós-graduação *lato sensu* em Tradução Literária em parceria com uma instituição de ensino, curso sobre tradução literária no processo editorial e um ciclo de conversas sobre temas interculturais destinado a um público de refugiados, e ainda pela intensificação da colaboração com o Centro de Referência Haroldo de Campos, com o Núcleo de Ação Educativa nos Museus da Rede, com o futuro Centro de Pesquisa e Referência Mário de Andrade e pela ampliação da sua ação pelas plataformas digitais.

SALA CINEMATOGRAFOS

Guilherme foi também pioneiro da crítica cinematográfica. Por isso, um dos focos de atuação do Museu tem sido o estudo da produção cinematográfica, oferecendo palestras e cursos nessa área. Recentemente, a área de cinema ganhou destaque na Casa Guilherme de Almeida com a abertura da Sala Cinematographos e, em seguida, com a publicação, em regime de coedição, de uma coletânea de suas principais críticas diariamente estampadas nas páginas de *O Estado de S. Paulo*. Assim, nos próximos anos, a programação relacionada ao estudo de cinema e ao debate, tal qual Guilherme de Almeida propunha em sua coluna, assumirá relevância e continuidade nas atividades do Museu, com o objetivo de:

- difundir o trabalho de Guilherme de Almeida na área da crítica cinematográfica;
- estimular cinéfilos e o público em geral a conhecer e dar importância à crítica cinematográfica via o trabalho de Guilherme de Almeida;
- dar visibilidade para o trabalho de novos cineastas de São Paulo por meio de parcerias com universidades e escolas de cinema;
- iluminar e debater a produção cinematográfica de diferentes épocas, regiões, temas e estilos;
- incentivar a produção cultural na área do audiovisual e da crítica cinematográfica.

Vale reforçar que a estratégia de exposições e de programação cultural alinha-se e dialoga com a estratégia de outras áreas do Museu e com a dos outros Museus da Rede de Museus-Casas Literários. Também destacamos, como foi mencionado no Eixo 1.5 *Monitoramento e Avaliação de Resultados* que é compromisso do Museu a aplicação de instrumental de pesquisa de satisfação junto ao público para assegurar a melhoria contínua das atividades oferecidas.

- Política de Exposições

A Casa Guilherme de Almeida preserva um acervo composto de objetos, mobiliário, obras de arte, documentos e livros que pertenceram ao poeta, acervo que, desde a criação do Museu, tem composto a sua exposição de longa duração. Pequenas alterações circunstanciais que não interfiram no Plano Museológico relacionadas a ações específicas, de teor educativo, poderão focalizar determinados aspectos da coleção e agregar ao ambiente expositivo elementos que permanecem não acessíveis à visualização pelo público, como itens de arquivo, livros e outros pequenos objetos, bem como réplicas em relevo, ou tridimensionais, de peças do acervo, que servem à visita de pessoas com deficiência visual.

Alinhado com a estratégia proposta, o Museu organizará, regularmente, exposições de curta duração em sua sede e no Anexo com foco na difusão do acervo e na reflexão acerca das áreas de atuação do patrono da Casa.

Na sede do Museu, a diretriz para a elaboração de tais exposições será baseada no Plano Museológico e no Projeto Museográfico adotados, com a proposta de apresentar um recorte em torno da vida e da obra Guilherme de Almeida e, a partir desse recorte, eleger elementos do acervo que atendam ao foco pretendido. O referido recorte poderá provir de ocasiões especiais evocadoras de memória (tais como efemérides relacionadas ao contexto da trajetória de Guilherme de Almeida), de interesses educativos circunstanciais relacionados ao acervo e, também, de indicações provenientes da constatação de interesses culturais de frequentadores da Instituição e de possíveis propostas de estudiosos, pesquisadores e agentes de cultura.

Os elementos a serem expostos serão, por meio de decisões curatoriais, agrupados nas vitrines que compõem a área expositiva interna da Casa, cujo conteúdo, em alguns casos, se associa a outros elementos expostos em painéis na área externa do Museu.

Para promover a unidade entre as áreas museológica, cultural e educativa da Casa, serão desenvolvidas visitas focadas no conteúdo da exposição, aprofundando a discussão acerca da temática adotada.

No Anexo da Casa será priorizado o acolhimento de propostas realizadas por artistas no campo das artes plásticas, escolhidas com base em sua afinidade com as diretrizes conceituais do Museu, notadamente em um segmento de seu foco de atuação: o trânsito entre linguagens, relacionado ao campo da tradução, entendido num sentido amplo.

- Política de Programação Cultural

Conforme definido na Estratégia, o foco de atuação da Programação Cultural estará relacionado principalmente com as áreas de Tradução Literária, com o estudo do Cinema e, como nova proposta, com o estudo da dramaturgia sob a ótica do trabalho de Guilherme de

Almeida. Também serão realizadas atividades relacionadas à criação poética e literária, à música e às artes visuais. De forma geral, a programação visará manter o constante diálogo entre meios de produção de arte, assim como o poeta agia em sua vasta produção, privilegiando a interface com linguagens atuais relacionadas aos novos meios tecnológicos de produção como games, arte multimídia, entre outros.

A programação privilegiará as atividades de formação no formato de oficinas, workshops, palestras, debates, cursos de longa duração, mas também terá espaço para atividades de difusão que iluminem a produção cultural das áreas em destaque, como sarau musical, recital poético, exibição de filmes e ciclo de cinema, entre outros.

CASA DAS ROSAS

“(…) a poesia viável do presente é uma poesia de pós-vanguarda, não porque seja pós-moderna ou antimoderna, mas porque é pós-utópica. Ao projeto totalizador das vanguardas que, no limite, só a utopia redentora pode sustentar, sucede a pluralidade das poéticas possíveis”. Haroldo de Campos)

O Museu Casa das Rosas está localizado num edifício tombado como patrimônio histórico remanescente de uma fase do desenvolvimento de São Paulo, tornando-se referência das transformações urbanas, arquitetônicas, sociais e culturais da cidade.

Desde 2004, Casa das Rosas tem como patrono Haroldo de Campos, poeta, crítico, ensaísta e tradutor que foi, em toda sua trajetória, um escritor identificado com as vanguardas – inovador em todos os campos em que atuou.

E é a partir dessa relação do passado como ponto de alavanque para o futuro e da ideia de renovação continuada que observamos no papel de Haroldo de Campos e da própria Casa como Patrimônio, que consolidaremos a estratégia de ação para exposições e programação cultural, reforçando a vocação do Museu como aglutinador de tendências e de representações diversas da produção criativa, crítica e reflexiva de nossa era, tendo como foco o acervo da Casa, ou seja, o edifício e a biblioteca de Haroldo, entre outros itens, e a produção literária e poética.

Como meio básico de explicitação da natureza e dos propósitos do Museu a seus visitantes, já está programada e será inaugurada em breve a exposição *Transformações*. Esta mostra apresentará, por meio de imagens e textos projetados paralelamente, as áreas envolvidas na concepção do Museu Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura e suas linhas de atuação.

Alinhadas com a vocação da Casa das Rosas e com o conceito de “Transformações” proposto, serão destacadas na programação atividades que promovam o estudo, o debate, a difusão e produção cultural relativas à vida e obra de Haroldo de Campos, consolidadas pelo Centro de Referência Haroldo de Campos, atividades que estimulam a produção literárias de novos escritores, aglutinadas no Centro de Apoio ao Escritor, atividades acerca do Patrimônio e do Entorno, e outras atividades pautadas na permeabilidade aos diferentes modos de manifestação verificáveis, hoje, na literatura brasileira.

Outro aspecto a se considerar, como o maior traço da contemporaneidade, é a evolução da

tecnologia digital e suas ramificações na comunicação. A poesia sempre teve uma relação estreita (ainda que às vezes com estranhamento) com o desenvolvimento tecnológico. Há poetas que mergulham nas inovações, outros que as ignoram completamente e, entre as duas pontas, uma infinidade de matizes de postura. Assim, utilizando-a como suporte ou mídia, a poesia já está na era da informação, mas sua maior infiltração depende de ações conjuntas e coordenadas de seus agentes.

Não se pode ignorar o fato de que o leitor contemporâneo tem a comunicação digital como paradigma, principalmente entre o público jovem. Com essas inquietações, a Casa das Rosas, juntamente com os demais integrantes da rede de museus literários, realizará diversas ações que buscarão focalizar o binômio "poesia x tecnologia digital" em todos os seus âmbitos, seja no de ensino, ou da criação poética, ou difusão da poesia, da recepção ou da expansão da base de leitores, entre outros. Assim, aos tradicionais formatos de exposições, simpósios, cursos e oficinas, workshops, palestras e debates, saraus, encontros, recitais, peças teatrais e exibição de filmes, somaremos transmissões ao vivo, atividades de criação coletiva em rede, curadoria de projetos online, oficinas online, saraus em rede, palestras no formato TED, visitas à distância, entre outros. Esses eventos serão realizados de modo a que a fruição em ambiente virtual seja acessível, expandindo exponencialmente o público potencial das ações da rede, pautando-se, sempre, pelo Plano de Comunicação e Desenvolvimento Institucional.

CENTRO DE REFERÊNCIA HAROLDO DE CAMPOS

Pesquisar, debater e difundir amplamente para todos os públicos o trabalho de Haroldo de Campos, destacando o seu papel vanguardista na área da produção literária, será o foco de atuação do Centro de Referência Haroldo de Campos para os próximos anos.

Para consolidar o seu trabalho nessas áreas, o Centro reforçará o seu trabalho de incentivo à pesquisa e à produção cultural relativo ao trabalho de Haroldo de Campos, dando continuidade ao Programa Bolsa de Incentivo à Pesquisa e Tradução da Obra de Haroldo de Campos, lançado em 2013, e criando um grupo de pesquisa com o objetivo de promover a reflexão e o diálogo a partir da leitura da obra de Haroldo de Campos e de pesquisas já publicadas sobre ela. Também pretende estabelecer parcerias com universidades para a promover o apoio à pesquisa e à formação de pós-graduandos em literatura interessados na obra de Haroldo de Campos ou em temas correlatos.

Para fortalecer o intercâmbio de informações e incentivar o debate sobre seu trabalho, a Casa das Rosas criará um Banco de Dados de Pesquisadores da obra de Haroldo de Campos no mundo. Esse Banco de Dados estará disponível no site da Casa e será divulgado em diferentes meios de comunicação.

Em 2016, inspirado pelo trabalho e personalidade de Haroldo de Campos, foi lançado o projeto Cooperativa da Invenção, que funciona como um laboratório de experimentação, criação e realização poética em que os participantes trabalham em equipes em torno de projetos que exploram novas possibilidades no âmbito do que os poetas concretos denominaram "verbivocovisual", ou seja, voltados para as potencialidades da palavra, do som e da imagem, bem como de suas interações. O trabalho realizado pela primeira turma está prestes a ser divulgado e, dado o sucesso, pretendemos não só dar continuidade ao projeto com uma nova turma, como também dar continuidade de forma mais aprofundada ao trabalho realizado pelos alunos que atuaram no primeiro ano, por meio de um Grupo Avançado da Cooperativa.

Com a proposta de difundir o trabalho do Haroldo de Campos e a poesia concreta, o Centro continuará organizando oficinas, cursos, palestras e debates, destacando-se o Simpósio Haroldo de Campos, evento anual que reúne pesquisadores, escritores e interessados em literatura e poesia para debates assuntos temáticos relacionados ao patrono da Casa, e o evento Hora H, que desde 2006 convida amigos e escritores ligados à obra de Haroldo para celebrar o trabalho do poeta no mês de seu nascimento.

Ainda com o objetivo de difundir a obra de Haroldo e de outros poetas concretos, propõe-se a itinerância da Exposição *Pontos luminosos da poesia de Haroldo de Campos* e a realização da exposição *EDGARD BRAGA – o nascimento da palavra*. O poeta representante da segunda fase da poesia concreta. Continuidade da revista eletrônica *Circuladô* com periodicidade semestral, o reforço da estratégia de divulgação da obra do poeta concretista no site da Casa das Rosas, nas redes sociais e em outras mídias e a intensificação da colaboração com o Centro de Estudos da Tradução Literária e com os Núcleos Educativos dos 3 museus da Rede para a realização de atividades como a Bienal de Poesia em Novas Mídias ou o curso “A Tradução segundo Haroldo de Campos”.

CENTRO DE APOIO AO ESCRITOR

Criado em 2011, o Centro de Apoio ao Escritor desenvolveu atividades diversificadas de formação de escritores e leitores, de extroversão da produção literária de autores contemporâneos e de novos autores, difusão do trabalho com escrita criativa no interior do estado, debate e pesquisa sobre literatura em interface com outras linguagens e processos criativos, gêneros e estilos literários, orientação de novos escritores em produção editorial e gráfica, mercado cultural e de livros, além da produção de importante acervo imaterial de criação literária e de contribuir para a inclusão de público novo, em todas as faixas etárias e extratos sociais, no cotidiano e na programação do Museu Casa das Rosas.

O Centro de Apoio ao Escritor é hoje um importante núcleo fomentador e multiplicador de conhecimentos literários, desde a prática da escrita criativa à difusão da leitura como elemento constitutivo da cidadania. Os projetos e ações desenvolvidos pelo Centro de Apoio ao Escritor, desde os realizados no espaço do Museu aos levados a outros locais e cidades, em parceria com as Oficinas Culturais, Sisem e prefeituras, e ações que se realizam à distância, por meio da internet, permitiram um alcance crescente de público, que se tornou assíduo e partícipe da programação do Museu Casa das Rosas. Entre 2013 e o primeiro semestre de 2017, o Centro de Apoio ao Escritor atendeu a um público de mais de 100.000 pessoas, promovendo atividades de programação cultural, ações de comunicação e parcerias internas e externas.

A partir da criação de propostas originais e pioneiras no cenário literário do país – como Curso Livre de Preparação do Escritor para adultos e jovens, SOS Literatura, Tutoria e Poeta Visitante –, de ações integradas com outras áreas do Museu – como oficina online, cursos e workshops, feiras de fanzines e pequenas editoras, ciclo de debates com escritores e profissionais do mercado literário – e da avaliação de sua atuação junto ao público com pesquisas de opinião e de perfil – que atestam a excelência dos serviços prestados e o interesse por novos projetos – o Centro de Apoio ao Escritor consolidou sua missão e tem potencial para ampliar sua atuação, em consonância com as programações da rede de museus literários formada pelas casas Guilherme de Almeida e Mario de Andrade, e permitir o acesso de um público maior e mais diversificado à literatura e à cultura.

Assim, como proposta para os próximos anos, o Centro de Apoio ao Escritor atuará com base em três grandes eixos de programação, que irão proporcionar aos alunos a vivência teórica e prática em toda a cadeia produtiva da literatura:

- o processo de criação literárias, em diferentes gêneros e estilos (CLIPE)
- avaliação, revisão e preparação dos originais (TUTORIA)
- edição e publicação do livro (EDITORA LABORATÓRIO)

As demais atividades propostas pelo Centro de Apoio ao Escritor estarão alinhadas e serão complementares a esses três eixos, iluminando outros aspectos da produção literária como os Fóruns de Direitos Autorais, de Fomento à produção e de Edição, cursos de criação de curta duração, debates e palestras com profissionais do mercado, disponibilização de informações relevantes aos novos escritores no site e redes sociais (dicas de livros, concursos, feiras e festivais literários, dicas sobre escrita e mercado) e a realização de uma ação de atendimento presencial aos novos escritores, o SOS Literatura.

Com foco na ampliação da sua ação, o Centro de Apoio ao Escritor continuará realizando atividades no interior do Estado por meio da parceria com as Oficinas Culturais e outras instituições, propondo criação de NÚCLEOS DE CRIAÇÃO nas cidades visitadas, formados por autores locais que desenvolverão pesquisas de linguagens e produzirão textos, com acompanhamento do Centro, para futuras trocas de textos e de experiências com núcleos de outras cidades e publicação coletiva.

Patrimônio e Entorno

A Casa das Rosas, sendo um imóvel do início do século projetado pelo arquiteto mais importante do período, localizado na avenida símbolo da cidade, é um representante emblemático de diversas tradições culturais, artísticas e sociais. Um dos objetivos do Museu será dar continuidade à discussão, de forma ampla, acerca das relações entre a tradição, a modernidade e a contemporaneidade, correlacionando o patrimônio arquitetônico ao patrimônio material e imaterial associado a seu patrono, Haroldo de Campos.

Hoje há por volta de 20 espaços culturais na Avenida Paulista, entre museus, centros culturais, livrarias, teatros, etc. Tal entorno, rico em potencial de parcerias, permite adotar-se uma ação estratégica específica: aprofundar o intercâmbio com instituições como o Itaú Cultural, Fundação Japão e JapanHouse – com a qual já se mantém cooperação –, entre outras.

Vale reforçar que a estratégia de exposições e de programação cultural alinha-se e dialoga com a estratégia de outras áreas do Museu e com a estratégia dos outros Museus da Rede de Museus-Casas Literários. Também destacamos, como foi mencionado no Eixo 1.5 Monitoramento e Avaliação de Resultados, que é compromisso do Museu a aplicação de instrumental de pesquisa de satisfação junto ao público para assegurar a melhoria contínua das atividades oferecidas.

Política de Exposições

A partir do segundo semestre de 2017, a Casa das Rosas apresentará a exposição *Transformações*, como já foi mencionado, que será montada em uma das salas do andar térreo da Casa. Do outro lado, a exposição permanente *Estrutura Explodida – Vidobra de*

Haroldo de Campos, será mantida e ampliada. Assim, o visitante logo num primeiro olhar pelo Museu ficará sabendo qual a vocação do Museu Casa das Rosas e conhecerá o Patrono da Casa e sua relação com o conceito "Transformações".

Convivendo com as exposições permanentes, com as atividades programadas e com o fluxo normal de visitantes, a Casa das Rosas manterá uma programação de exposições de curta duração com o objetivo de iluminar, sob a ótica das Transformações, artistas, temáticas, gêneros, estilos e épocas da literatura e da criação poética. As exposições pretendem fazer uma apresentação reflexiva do passado, a sua influência no presente e a sua perspectiva para o futuro, destacando a sua relação com outras linguagens literárias e outras linguagens artísticas.

As exposições serão criadas fazendo uso de peças do acervo da Casa das Rosas que serão incorporados ao projeto expográfico. A agenda e os projetos curatoriais das exposições são definidos envolvendo as diversas áreas do Museu para que haja uma proposta coordenada de atividades da Programação Cultural e de roteiros de visitação do Núcleo Educativo e, sempre que possível, envolvendo os outros Museus da Rede de Museus-Casa Literários ou outras instituições parceiras com a proposta de ampliar o debate sobre o tema trazido pela exposição.

Política de Programação Cultural

O conceito de Transformações, de vanguarda e de contemporaneidade serão concretizados na Programação Cultural pela conversa da Literatura e da Poesia com outras linguagens, reforçando a ideia de Haroldo de Campos de conviver "todas as poéticas possíveis". Seguindo os passos do Patrono da Casa das Rosas, a programação cultural estará voltada para as novas tendências sociais e culturais, propondo o debate ou incentivando a produção cultural por meio de cursos, oficinas, palestras, workshops, saraus, espetáculos, entre outros formatos dialogando com novos meios tecnológicos de produção como games, arte multimídia, produção audiovisual, videomapping, redes sociais, entre outros.

Nesse contexto, não só os formatos das propostas para compor a programação da Casa das Rosas serão diversos, como também as linguagens que poderão transitar pelo teatro, cinema, artes visuais, circo, música, dança e performance em conversa com a poesia e literatura.

Para compor essa Programação Cultural, que pretende-se atual e questionadora, lançaremos mão de mecanismos que incentivem a participação da sociedade civil e ampliem a curadoria da Programação assegurando a sua diversidade, como chamamento de propostas culturais, enquetes e outras ações em redes sociais (Plano de Comunicação e Desenvolvimento Institucional), novos processos de pesquisa, escolha de profissionais ou personalidades para aconselhamento em projetos específicos, entre outros.

CASA MÁRIO DE ANDRADE

"Me esqueci completamente de mim, sou um departamento de cultura."
(Mário de Andrade)

Visando a recuperar a vocação museológica da antiga residência do escritor Mário de Andrade, a proposta de política de exposições e programação cultural da Casa Mário de Andrade para 2018, deve seguir fundamentada em linhas de ações que contemplem os focos de atuação de seu patrono na área da produção e gestão cultural.

O programa de exposições e programação cultural desenvolvido para a Casa visa igualmente a ampliar o acesso qualificado da população à cultura e à educação naquele equipamento e destina-se, sobretudo, a inserí-la no conjunto de museus vinculados à Unidade de Preservação do Museológico, formando, assim, a Rede de Museus-Casas Literários conjuntamente com Casa das Rosas e Casa Guilherme de Almeida.

Prevemos a realização de exposições de curta duração comprometidas com os critérios referidos, e também com o objetivo de mostrar os resultados de pesquisas oriundas do acervo da Casa, incluindo-se a oferta de espetáculos e produtos culturais que tenham se originado no estudo realizado sobre o legado deixado por Mário de Andrade na área da produção e gestão cultural.

Novos modelos de atividades programáticas, incluindo ateliês, palestras, grupo de estudos, passeios culturais, oficinas, cursos de curta duração e apresentações artísticas comporão, conjuntamente com exposições e os atendimentos do Núcleo Educativo, a base para a proposta de ampliação do conjunto de programação cultural da Casa.

Centro de Pesquisa e Referência Mário de Andrade

Com a perspectiva de sua identidade como Museu-Casa da Secretaria da Cultura, programa-se a criação de um Centro de Pesquisa e Referência Mário de Andrade, cujo objetivo principal será pesquisar, preservar, fomentar e difundir a obra do poeta, escritor, cronista, músico e pesquisador da cultura popular e figura atuante nas áreas de gestão e política cultural.

Alinhado com o Planejamento Estratégico e com o Plano Museológico, o Centro de Pesquisa e Referência Mário de Andrade atuará como uma estrutura central na estratégia de Programação Cultural e Exposições, explorando temas que foram alvos do trabalho de Mário de Andrade como:

- **Biblioteca do Mário:** sobre literatura e poesia;
- **Discoteca do Mário:** relacionados com universo musical alvo de pesquisa do escritor;
- **Pinacoteca do Mário:** focado na relação do Mário com as artes plásticas brasileiras;
- **Cinamateca do Mário:** que evoca a atuação do escritor como crítico de cinema;
- **Teatro do Mário:** que promoverá a pesquisa e a produção cultural sobre a adaptação de obras do Mário para o Teatro.

Será promovido, também, o debate acerca da gestão e política cultural.

Tendo como referência a experiência do Centro de Estudos da Tradução Literário, do Centro de Referência Haroldo de Campos e do Centro de Apoio ao Escritor, o Centro de Pesquisa e Referência Mário de Andrade buscará estabelecer parcerias com instituições culturais e de ensino que atuem nas mesmas linhas temáticas abordadas no projeto como forma ampliar o alcance da sua atuação e de diversificar o seu público alvo, incentivará a formação de grupos de pesquisa que sigam as mesmas áreas de pesquisa e trabalho de Mário e ainda realizará

cursos e oficinas com foco na experimentação, criação e produção, assegurando que o Centro de Pesquisa e Referência Mário de Andrade, mais do que um centro de difusão e estudos, seja também um agregador de profissionais, artistas, pesquisadores e criadores voltados para a produção cultural acerca dos temas abordados: literatura e poesia, música, artes visuais, cinema e teatro e ainda na área de gestão e políticas culturais.

Política de Programação e de Exposições

A Política de Programação e de Exposições da Casa Mário de Andrade será construída com base nos conceitos apresentados sobre a atuação de Mário de Andrade na área da cultura e na missão da Casa em difundir-la. Assim sendo, os programas culturais e educativos serão definidos de modo a apresentar coerência entre os eventos que a compõem, tendo-se em conta os referidos conceitos norteadores. Nenhuma atividade desenvolvida no Museu escapará a tal propósito de coerência, incluindo-se as ações eventuais ou sazonais: mesmo os eventos relacionados com datas comemorativas, por exemplo, incorporarão elementos adequados aos objetivos do Museu.

Critérios curatoriais e conceituais da Casa Mário de Andrade

A Casa Mário de Andrade realizará suas ações de exposição de acervo e visitação com base no Plano Museológico e Projeto Museográfico, que serão elaborados de modo a aperfeiçoar sua atividade expositiva, prevendo-se visitação orientada espontânea e agendada (com grupos de natureza diversa), baseando-se na natureza do museu-casa e no acervo que abriga e buscando promover o conhecimento da vida e da obra de Mário de Andrade, além de buscar desenvolver a percepção e a expressão dos visitantes por meio de oficinas com temas e propósitos diversos. O Núcleo desenvolverá continuamente roteiros específicos que permitam a adequação das visitas e das oficinas a públicos de diferentes características. A vinculação das visitas orientadas e de oficinas a uma temática comum será um dos diferenciais da Casa.

Mário de Andrade (1893-1945) foi o primeiro diretor de cultura do Brasil, entregando-se completamente a esse ofício. À frente do Departamento de Cultura do Município de São Paulo, na década de 1930, o escritor foi pioneiro em políticas públicas que visavam a proteger não apenas o patrimônio material, mas também a cultura imaterial produzida em nosso país, valorizando os artífices e os produtos gerados por setores sociais até então marginalizados. Não por outra razão, organizou e deixou para posteridade uma coleção ímpar de mais de vinte e cinco mil itens, entre os quais se destacam: livros, revistas, gravuras, desenhos, discos, recortes de jornais, cartas, pinturas, esculturas, partituras musicais, objetos etnográficos, instrumentos musicais, fotografias, imagens antigas, objetos do cotidiano, objetos relacionados com o movimento constitucionista de 1932, fichas e notas. Trata-se de uma coleção que circula entre o popular e o erudito, entre o nacional e o internacional, entre o moderno e o tradicional, entre o urbano e o rural, sugerindo a diversidade de interesses do colecionador, mas também os fragmentos diversos que entram no jogo do caleidoscópio cultural que conforma a difusa noção de brasilidade.

A atuação de Mário como gestor cultural nos leva a imaginar critérios de programação cultural e exposição mais amplos.

Basta rever as propostas de gestão de Mário de Andrade à frente do Departamento de Cultura do Município de São Paulo; eram suas atribuições promover, estimular e organizar espetáculos de arte e cooperar com um conjunto de medidas para o desenvolvimento das artes plásticas,

da arte dramática em geral e da música em particular.

A multiplicidade de atuação do poeta permite o embasamento de uma atividade também múltipla da área cultural do Museu, que se dedicará a diferentes segmentos, embora seu foco seja a atuação de Mário de Andrade na área da produção literária, cujos resultados são considerados referenciais na história de nossa cultura.

Assim, projetamos um leque variado de eixos já mencionados, inspirados no trabalho de Mário de Andrade, que nortearão o foco de atuação da Casa.

- **Biblioteca do Mário:** voltada para a literatura, incluirá palestras, cursos e recitais relacionados à obra de Mário de Andrade e a suas fontes, assim como ao contexto literário em que seu trabalho se desenvolveu e ao atual cenário de produções nele fundamentadas.
- **Disoteca do Mário:** possibilitará ao público tomar contato com o universo musical do escritor, fruto de sua meticulosa pesquisa sobre as raízes da música popular brasileira.
- **Pinacoteca do Mário,** que prevê exposições na Casa, apresentará um panorama que abrange a história das artes plásticas brasileiras, ressaltando-se a importância da Semana de Arte Moderna de 1922 e temas presentes nas obras colecionadas pelo pesquisador, como cotidiano, folclore e religião.
- **Cinamateca do Mário:** evocará a atuação do escritor como crítico de cinema – será voltada à exibição de filmes, vinculadas a palestras de especialistas em cinema, crítica e literatura.
- **Teatro do Mário:** apresentará leituras dramáticas, peças teatrais e outras atividades relacionadas ao tema.

O objetivo é oferecer ao público uma imersão por meio da leitura, estudo e criação da obra deixada por nosso patrono, mas, mais ainda, criar novas possibilidades de interpretação da obra do autor, por meio de atividades que resultem em elaboração de conteúdos artísticos exclusivos, realizados pela Casa, em parceria com colaboradores que desenvolvam novos produtos com a temática relacionada à obra e vida de Mário de Andrade, envolvendo um público interessado em participar do processo.

Nas áreas às quais se liga o legado de Mário de Andrade, prevemos a realização de múltiplas atividades nas áreas de literatura, artes visuais, urbanismo, audiovisual, artes cênicas, gestão cultural e humanidades nos formatos de cursos de curta e longa duração, workshops, oficinas, ateliês, saraus, palestras e debates. A ocupação do Galpão anexo à Casa é fundamental por permitir a ampliação da programação com atividades em outros formatos e linguagens, como oficinas relacionadas às artes plásticas, apresentações teatrais e musicais e exposições, atendendo e gerando novas demandas e experiências formativas e de fruição para o público. Dentro da Casa, também serão realizadas exposições de curta-duração, em vitrines, valorizando a vocação museológica, arquitetônica e cultural do equipamento. A programação deverá dialogar com as exposições, de modo a promover uma integração entre os conceitos orientadores e a atuação da Casa.

Crítérios relativos à política de exposições

Mário de Andrade, um dos principais articuladores do modernismo, morava na Rua Lopes Chaves e colecionava centenas de obras de arte, distribuídas entre os cômodos do sobrado. No mesmo endereço, organizava encontros frequentes com os artistas que se apresentaram ou

expuseram seus trabalhos no Theatro Municipal em fevereiro daquele ano. Situada no bairro da Barra Funda, sua antiga residência servia como ponto de referência para os representantes das vanguardas artísticas e exibia originalmente em suas paredes telas e desenhos de Anitta Malfatti, Di Cavalcanti e Tarsila do Amaral; além de esculturas de Victor Brecheret, entre outros.

Com o compromisso de recuperar a vocação museológica da antiga residência do escritor e colecionador Mário de Andrade, a Casa manterá sua Exposição de Longa Duração "A morada do Coração Perdido", com curadoria de Carlos Augusto Calil e integrada pelo acervo principal do Museu, oriundo da coleção do poeta e que reúne mobiliário, piano e óculos originais, entre outros objetos que pertenceram ao autor de Macunaíma. A política de exposições prevê, portanto, a manutenção de sua mostra principal, permanente e sua expansão a ser implementada no ano de 2018, que pretende ocupar o quarto que era de Mário de Andrade.

A Casa organizará exposições de curta duração, renovadas periodicamente, com elementos do próprio acervo (reunidos com base em eixo temático) ou elaboradas a partir de um tema definido, com objetivo de também poderem se tornar itinerantes, exibidas em outras instituições. Conceitualmente, as exposições temporárias serão sempre fundamentadas na vida e na obra do poeta Mário de Andrade, em temas relacionados à atuação do escritor ou, ainda, inspiradas em escritores e poetas brasileiros.

Crítérios relativos à programação cultural

Os critérios para estabelecimento da programação cultural do Museu serão definidos a partir da múltipla atuação de Mário de Andrade, nas mais diversas linguagens artísticas, em diálogo com a produção atual, estabelecidos pela orientação de possibilitar o acesso de público diversificado a temas e informações habitualmente encontradas apenas em locais mais restritos como, por exemplo, as universidades. Sem restrições ou pré-requisitos vinculados ao acesso à sua programação, a Casa Mário de Andrade propiciará a estudantes, artistas, pesquisadores, escritores e interessados em geral a ampliação de repertório e a aproximação de atividades relacionadas à criação literária.

Além da adequação aos propósitos do Museu, as atividades serão definidas de modo a considerar o interesse ou demanda do público potencialmente frequentador dos programas do Museu. A pertinência do tema e a maneira de apresentá-lo serão referências para o critério de escolha da programação.

III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA

Casa das Rosas: 1 coordenador de programação, 2 assistentes de produção, 1 técnico de programação cultural, 1 coordenador do Centro de Referência Haroldo de Campos, 1 Coordenador do Centro de Apoio ao Escritor, 1 museólogo*, 1 estagiário.

Casa Guilherme de Almeida: 1 coordenador do Centro de Estudos de Tradução Literária, 1 coordenador de programação cultural, 2 assistentes, 1 museólogo*.

Casa Mário de Andrade: 1 coordenador de programação, 1 produtor, 1 assistente, 1 museólogo*, 1 estagiário.

**profissional que atenderá os três Museus.*

IV) PÚBLICO ALVO: visitantes e usuários em geral

V) ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

- Atualizar e aprimorar legendas, comunicação visual e acessibilidade expositiva. Apresentar informação semestral das ações implementadas.
- Assegurar a acessibilidade expositiva (para pessoas com deficiência e por meio de recursos em inglês e espanhol) à exposição de longa duração e buscar promover a acessibilidade expositiva nas exposições temporárias e itinerantes, bem como na programação cultural oferecida. Apresentar informação semestral das ações implementadas.
- Informar o número de visitantes presenciais mensalmente e sempre que solicitado. Apresentar mensalmente por e-mail o público presencial do museu, especificando os segmentos de público recebidos e enviar planilha segmentada e quantitativa de públicos (nos relatórios de atividades trimestrais e anual).
- Participar das ações de integração e eventos da Rede de Museus da SEC, composta pelos 18 museus da SEC geridos em parceria com Organizações Sociais de Cultura, tais como a Semana Nacional de Museus e a Mostra de Museus da SEC.
- Participar com ação ou programação das seguintes campanhas promovidas ou apoiadas pelo Governo do Estado: Campanha do Agasalho e Virada Inclusiva e outras programações pontuais ou específicas que ocorram ao longo do ano, apoiadas pelo Governo do Estado.
- Assegurar investimento do repasse anual do Contrato de Gestão para a manutenção das Rotinas e Obrigações Contratuais do Programa de Exposições e Programação Cultural.
- Assegurar que os profissionais responsáveis pelo "Programa de Edificações", em consonância com os diretores do museu e as demais equipes técnicas, quando da implantação de exposições de longa/ média duração e/ou exposições temporárias, acompanhem as instalações que interfiram na elétrica, hidráulica, estrutura, entre outros elementos existentes na edificação, e exijam de terceirizados a emissão prévia, de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) e demais documentos e/ ou laudos que sejam necessários, a fim de se comprovar a segurança dessas montagens para pessoas, edificação e acervos.

4. PROGRAMA EDUCATIVO

I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- - Contribuir com a educação não formal, possibilitando a acessibilidade e a construção de conhecimentos (cognitivos, afetivos, sensíveis, críticos, desenvolvimento de habilidades etc.) a partir do patrimônio preservado e comunicado pelo museu por meio de visitas educativas, produção de materiais e conteúdos pedagógicos, oferta de oficinas, além da estruturação de programas e projetos específicos para diferentes públicos, promovidos por equipe fixa e qualificada;
- - Contribuir para a formação de público para museus por meio de parceria com as redes pública e privada de ensino, e implantar estratégias de manutenção do acesso do público escolar aos museus, a partir de ações específicas desenvolvidas de acordo com as especificidades e potencialidades da instituição;
- - Realizar pesquisa de perfil e de satisfação do público escolar, para subsidiar a avaliação e o aperfeiçoamento dos serviços prestados.
- - Aperfeiçoar e intensificar as parcerias com as redes estadual e municipal de educação, instituições de ensino superior e instituições não escolares diversas, tais como ONGs, Institutos, Associações, agências de turismo, dentre outros.
- - Desenvolver e executar projetos e ações que promovam a inclusão social, trazendo

para o museu ou levando o museu a locais onde se encontram grupos sociais diversificados, marginalizados e com maior dificuldade no acesso a equipamentos culturais (tais como pessoas com deficiência, idosos, pessoas em situação de vulnerabilidade social) ou que estejam no entorno do museu.

- - Apoiar a qualificação dos principais responsáveis por visitas de grupos, por meio de cursos e oficinas de capacitação para professores, educadores, guias de turismo e outros.

II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Com o estabelecimento da rede de museus-casas literários, os Núcleos de Ação Educativa das três Casas - Casa Guilherme de Almeida, Casa das Rosas e Casa Mário de Andrade-, apresentam-se como integrantes da rede voltados à ampliação e ao aprofundamento do debate literário na educação formal e não-formal, visando à democratização, à interpretação e ao conhecimento de seus respectivos acervos, complexos arquitetônicos e urbanísticos, bem como da obra e da vida de seus patronos. Os Museus buscam articular os imóveis que os abrigam, entendidos como patrimônios culturais materiais, com atividades relacionadas à literatura, geradoras de patrimônios imateriais ligados à obra de cada autor, buscando estabelecer relações e diálogos possíveis entre eles. Exemplo disso são as ações como os já conhecidos "Encontros Peripatéticos", propõem a ligação entre os três espaços, numa espécie de expedição cultural entre as instituições e outras que com elas estabeleçam conexões temáticas.

Numa abordagem teórica e prática de educação museológica, que toma uma concepção contemporânea de literatura, em sua interface e relação híbrida com outras linguagens e mídias, como a tradução, a música, as artes plásticas, a dança e a fotografia, conciliando tradição e modernidade, esses espaços se propõem a contribuir de maneira significativa para o acesso a ações literárias qualificadas, à formação de educadores e à participação, ocupação e resignificação do público em espaços museais de São Paulo, partindo da palavra poética e da história urbana para uma compreensão mais ampla da arte literária e da cidade.

Nessa mesma direção será criado em 2018, como programa comum à rede de museus-casas literários, um grupo de estudos dedicado à tradução de textos literários – incluindo-se poesia – em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. O grupo deverá ser conduzido por profissionais da área de interpretação em LIBRAS, e acompanhado por protagonistas da comunidade surda que atuem em diálogo com a difusão da cultura e da identidade surdas, bem como por educadores das três Casas. Pretende-se que os resultados dos estudos e das traduções sejam apresentados semestralmente, em evento programado para esse fim, que incluirá discussões a respeito do tema.

Como nos programas anteriores, por conta de suas especificidades, trataremos as ações previstas no Programa Educativo por Casa:

CASA GUILHERME DE ALMEIDA

O Núcleo de Ação Educativa, por meio de visitas mediadas e das atividades a ela associadas, preservará sua atuação no campo pedagógico, unindo ensino formal e não-formal, utilizando-se do Museu como um espaço de ensino e aprendizagem. Seu objetivo é ampliar a condição de equipamento cultural que oferece informações sobre arte, história da arte, literatura e sobre

a participação de Guilherme na cultura artístico-literária do país. Para tanto promoverá ações a fim de sensibilizar os visitantes a partir de suas referências pessoais e cotidianas, e trabalhará no sentido de ampliar seu conhecimento, instigando-os ao desenvolvimento de reflexões críticas.

As ações educativas, por meio de dinâmicas lúdico-pedagógicas, possibilitam a mediação entre o público e o acervo, buscando estimular a imaginação, o uso da linguagem, a compreensão e a percepção de pertencimento a um espaço cultural público.

Diante das especificidades deste Museu Casa e dos conceitos básicos pelos quais ele transita e que norteiam as ações educativas (Afetividade, Memória, Diálogo, Acessibilidade e Tradução), o Núcleo se qualificará continuamente por meio da pesquisa sobre os itens do acervo e obra de Guilherme de Almeida. As visitas mediadas agendadas contarão com variedade de oficinas ligadas a multilinguagens artísticas e de expressão cultural, atividades de prática de leitura e escrita que abrangem a produção de textos autorais; criação poética e compreensão de contextos históricos e sociais, em que as manifestações artísticas estão inseridas. Nesse sentido promoverá o aprimoramento dos processos de aprendizagem, abordando questões que tangenciam a educação em si e que também são do campo da relação social e afetiva.

DESCRITIVO DO PROGRAMA DE AÇÕES EDUCATIVAS

2º SEMESTRE 2017

Público Escolar

O Núcleo manterá a organização e planejamento de ações de ampliação das visitas mediadas com público de escolas públicas e privadas (ensino infantil, fundamental, médio, técnico e universitário e jovens aprendizes), parcerias com redes e instituições vinculadas ao ensino por meio de elaboração de mailings, follow-ups, visitas, e envio de cardápio com sugestões de oficinas educativas para o público alvo.

Compreendendo que uma das funções do Núcleo de Ação Educativa é contribuir para a cidadania e fruição cultural, objetivamos desdobrar a parceria com o ESPRO - Ensino Social Profissionalizante para a realização de visitas mediadas com jovens aprendizes, contemplando oficinas artísticas ou ainda roda de debates, reflexões e discussões sobre temas do mercado de trabalho na contemporaneidade. A visita ao Museu atende não somente às necessidades relativas aos conteúdos temáticos presentes no acervo, mas também às práticas socializantes compreendidas nos processos educativos.

Grupos Alvo

Para os públicos alvo (pessoas com deficiência, idosos, pessoas em vulnerabilidade social e turistas) serão realizadas visitas mediadas com oficinas artísticas oferecendo atendimento especializado.

O Museu, como equipamento público destinado à disseminação e fomento cultural, vem cumprindo o seu papel de agente social, tornando o espaço cada vez mais acessível para atender aos mais variados grupos, utilizando-se de seu acervo material e imaterial e renovando suas comunicabilidades. Para contemplar essa aproximação de uma maior diversidade de

públicos, o Núcleo de Ação Educativa vem aprimorando suas metodologias e estratégias para a acessibilidade de todos e, nessa perspectiva, mantendo os atendimentos às instituições que acolhem pessoas em situação de vulnerabilidade social, como Centros de Acolhida e Centros de Atenção Psicossocial, grupos de pessoas com deficiência intelectual, grupos de idosos, vindos de NClS (Núcleos de Convivência de Idosos), ILPIs (Instituições de Longa Permanência para Idosos), além de grupos particulares vinculados à escrita e grupos de turismo em viagem.

Em conformidade com as obrigações contratuais daremos continuidade às ações, programas e projetos com os públicos alvo, e realizaremos oficinas ou cursos de capacitação para professores e educadores.

Dentro das pesquisas de satisfação de público escolar, o Núcleo continuará realizando a de perfil de satisfação, de acordo com orientações da Secretaria de Cultura, a fim de subsidiar a avaliação e o aperfeiçoamento dos serviços prestados, apresentando relatório com os resultados das pesquisas realizadas.

É premissa deste Núcleo também oferecer, dentro das metas de rotina, uma série de ferramentas, entre elas: materiais educativos disponibilizados para apoio a professores material no site do Museu; pranchas táteis de algumas obras de arte com inscrição em Braille; miniaturas de móveis para o público cego e/ou com baixa visão; jogo de memória para utilização com grupos.

Oficinas

Realizaremos atividades de difusão para público em geral em formato de cursos, oficinas e palestras, eventos, workshops, incentivando a participação do público aos Museus, aumentando as possibilidades de acesso por meio de atividades diversificadas e qualificadas. Para tanto os educadores da Casa oferecerão ao longo dos anos oficinas vinculadas às diversas linguagens artísticas presentes no acervo do Museu, assim como atividades que se relacionam com uma percepção sobre o bairro e suas transformações.

Entre as oficinas, serão priorizadas, por um critério de conteúdo, algumas especialmente elaboradas para aproximar os visitantes da obra de Guilherme de Almeida; por um critério de ampliação de público, serão desenvolvidas oficinas especialmente destinadas a famílias, que buscarão unir adultos e crianças em atividades coletivas.

Em um plano que considera o foco de atuação cultural da Casa, na área de Estudos de Tradução Literária, serão implementadas novas oficinas que proporcionem o trânsito entre diferentes linguagens, ou seja, a "tradução" de obras de uma linguagem para outra. Tais oficinas abrangerão os acervos material e imaterial do Museu, buscando proporcionar experiências intersemióticas (que promovam intersecções entre as plataformas de texto, desenho, fotografia, cinema, etc).

Programas

Ainda no escopo de ação visamos à manutenção e estruturação de programas que promovam a inclusão social, trazendo para o Museu ou levando o Museu a locais onde se encontram grupos sociais diversificados, marginalizados e com maior dificuldade no acesso a equipamentos culturais (tais como pessoas com deficiência, idosos, pessoas em situação de vulnerabilidade social).

Na Casa Guilherme de Almeida, pensamos no acesso à literatura como um direito que deve permear a vida de todas as pessoas. Com base nessa concepção, um dos objetivos do projeto *Um dedo de prosa: Conversas Literárias* é aproximar o idoso residente ao acervo do Museu, proporcionando-lhe uma vivência motivada por temas a ele relacionados, criando vínculos intergeracionais e (re)significar relações entre os diversos espaços de vida e memória.

Projetos

Outros projetos já realizados anteriormente continuarão a ser promovidos como é o caso do curso para professores: *Diálogos Instigantes*, que se preserva diante da necessidade do Museu Casa Guilherme de Almeida atender o profissional da área de educação formal e não-formal. O Núcleo de Ação Educativa desenvolverá cursos anuais para professores, podendo ser um deles em ação extramuro, visando a fidelizar este público como negociador dos grupos escolares a visitarem o Museu. A intenção é instrumentalizar educadores com referências teóricas e reflexões práticas, e criar uma cultura de que se sintam mais ativos no processo de sua formação.

Parcerias

Pretende-se aperfeiçoar e intensificar parcerias já estabelecidas com instituições como o ESPRO – Ensino Social Profissionalizante, que recebe, forma e insere os jovens aprendizes no mercado de trabalho. Nessa colaboração, são oferecidas aos grupos visitas mediadas e roteiros específicos que tratam das variedades de atuação profissional de Guilherme de Almeida, assim como outras carreiras atualmente contempladas pelo Museu como restaurador, curador e educador, entre outras. Um dos objetivos dessa atividade é que os jovens reflitam sobre as carreiras que pretendem seguir, o mercado de trabalho, as relações com dinheiro, a relação do homem com o trabalho, entre outras questões.

Pretende-se, também, fortalecer as parcerias já iniciadas com instituições de ensino superior, buscando-se explorar temáticas como “educação e relações sociais”, com graduandos em pedagogia e em outras áreas, de modo a atender a demandas desses grupos específicos.

2018

Público Escolar

As parcerias envolvendo escolas municipais das redes públicas e estaduais, museus e espaços da cidade devem ser estendidas às escolas da cidade a fim de contribuir para a formação de público no Museu. A cadência dos encontros dos projetos continuados permite o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas, direta ou indiretamente, com os temas que permeiam as instituições envolvidas e também formam um olhar de pertencimento sobre a cidade e com os espaços envolvidos. Esse tipo de atividade proporciona a criação de vínculos e um processo de aprendizagem fluido.

Será realizada anualmente uma edição do curso para capacitação de guias de turismo. O objetivo deste curso é apresentar a história da Casa Guilherme de Almeida, primeiro museu biográfico e literário da cidade, único a manter o acervo de um escritor. Ministrada pela equipe do núcleo de Ação Educativa da Casa, a aula irá mostrar a relevância que o poeta, tradutor e jornalista Guilherme de Almeida teve para a cidade de São Paulo durante toda a sua vida (1890 a 1969). A cidade de São Paulo e seus inúmeros museus têm sido cada vez mais frequentados por turistas brasileiros e estrangeiros. O curso é uma oportunidade para que os

guias de turismo da região adquiram mais informações sobre este endereço ilustre da cidade.

Sala Cinematographos

O Núcleo de Ação Educativa se utilizará da Sala Cinematographos para ações pontuais com grupos de ONGs, institutos, associações, com enfoque no público com necessidades especiais. As ações contemplarão utilização de filmes com audiodescrição, recurso que possibilita receber pessoas cegas e com baixa visão.

Exposição Com Curadoria Educativa

O Núcleo de Ação Educativa pretende elaborar anualmente, com curadoria compartilhada com a área museológica, uma exposição temporária abrangendo a obra cronística (impressão em papel jornal dos fac-símiles das crônicas sugeridas de Guilherme de Almeida).

A exposição, feita em plotagens das crônicas em totens de vidro, tem previsão de abertura para o terceiro trimestre de 2018 e se desdobrará em duas oficinas sobre o tema, bastante pertinente junto às redes escolares. Também propomos a utilização de recursos de acessibilidade que possam viabilizar o contato e uso do conteúdo selecionado para mostra. Os materiais desenvolvidos serão: reproduções em letra ampliada das crônicas ou trechos para pessoas com baixa-visão e em formato de áudio para pessoas cegas.

Parceria Com Centro de Estudos e Tradução Literária

A partir da relevância de Guilherme de Almeida como tradutor de várias línguas, o Núcleo de Ação Educativa abrirá uma frente a ser desenvolvida com o Centro de Estudos e Tradução Literária, setor que idealiza, planeja e realiza ações nesse âmbito.

A partir de uma série de palestras, abordando a relação entre tradição e vanguarda no campo da tradução literária, os educadores desenvolverão duas oficinas anuais, visando a aproximar conhecimentos específicos das práticas de tradução do público em geral.

Projeto “Contemporaneidade”

Este projeto visa a uma aproximação da Casa Guilherme de Almeida com a produção contemporânea em artes visuais e atividades correlacionadas. Para tanto será proposto convite à execução de trabalhos de intervenção artística no espaço externo do Museu (quintal e/ou jardim) que estabeleçam relações entre o acervo e/ou obra do poeta Guilherme de Almeida, ou ainda com temáticas associadas aos arredores da Instituição. Aliados a este trabalho, estarão previstas oficinas, palestras e atividades de visitas espontâneas e agendadas pelo artista responsável e pelos educadores do Núcleo de Ação Educativa do Museu. O projeto “Contemporaneidade” poderá ser implementado no primeiro trimestre de 2018.

Encontro de Museus-Casas Literários

Participação em mesa redonda do evento tratando das visitas mediadas e outras atividades, onde o foco é a literatura, e abrindo discussões sobre a responsabilidade dos educadores ao pretender proporcionar junto ao público uma experiência relacionada à mediação com literatura.

Na perspectiva de interagir com comunidades específicas e democratizar o acesso ao patrimônio cultural, implementaremos o projeto *Matrizes: A Poesia e o Acervo de Guilherme de Almeida*, baseado no livro *Raça* (1925), do poeta, e também em itens do acervo que se

relacionam à temática "matrizes étnicas do povo brasileiro". Esse projeto dialoga com as comunidades e instituições parceiras sobre temas tangenciais ao Museu, e típicos das atuais transformações da sociedade, como questões de gênero, etnia, imigração de refugiados, direitos humanos e outros.

Outro projeto a ser implementado é o *Introdução à poesia*, que consistirá em uma série de encontros que focalizarão fundamentos da linguagem poética por meio da obra de Guilherme de Almeida e outros poetas modernistas, com o objetivo de aproximar grupos de jovens aprendizes, inseridos recentemente no mercado de trabalho, a esse campo da linguagem. A poesia também será abordada em sua perspectiva histórica, revelando-se sua ligação com a música e a oralidade.

Atuando na formação e ampliação de público visitante dos museus, o Núcleo de Ação Educativa elaborará uma vez por mês as visitas noturnas realizadas com recortes temáticos, com intuito de expandir os assuntos que o Museu contém ao mesmo tempo em que oferece, por meio de estudo e pesquisa, uma dimensão da obra literária do poeta em contraponto com o acervo da casa.

Aumentar o alinhamento das ações educativas que integrem projetos voltados às três casas, resultando em ações conjuntas como a realização de peripatéticos, *passeios em que a cidade é cenário e ponto de partida para reflexões com o grupo*, além de visitas "casadas".

Acessibilidade

O Núcleo de Ação Educativa preocupa-se com a acessibilidade, não só física, mas principalmente atitudinal e compreende que a função do Museu é disseminar e oferecer acesso dos seus conteúdos dispostos em forma de saberes e experiências.

O Núcleo de Ação Educativa trabalha com os materiais de acessibilidade (pranchas táteis, videoguia em Libras) em visitas especiais. Ainda em relação à acessibilidade, o Museu estabelecerá no site a descrição de imagens e disponibilidade de letra ampliada para pessoas com baixa visão.

CASA DAS ROSAS

A fim de consolidar a vocação do Museu como síntese das transformações sociais e artísticas, da tradição e inovação, o Núcleo Educativo da Casa das Rosas visa a fortalecer e ampliar sua participação junto à comunidade com ação fundamentada artístico-pedagogicamente dentro do campo museológico de maneira sensível e atenta às especificidades dos diversos tipos de público atendidos, a partir dos conteúdos, eixos temáticos e princípios norteadores contemplados pela Casa das Rosas, ampliando o debate museológico e educacional acerca de patrimônios culturais, materiais e imateriais, urbanismo, desenvolvimento e história de São Paulo, da memória da edificação e complexo arquitetônico do Museu e da obra do arquiteto e engenheiro que desenhou a Casa, Ramos de Azevedo, assim como acerca da poesia em diversas manifestações e literatura em geral, especificamente a poesia concreta e a obra de Haroldo de Campos, cujo acervo a Casa abriga.

Atuará de forma cooperativa com os demais programas do Museu e parceiros da sociedade civil, tais como organizações não governamentais, associações, casas de repouso de idosos,

equipamentos de ensino de pessoas com deficiência, escolas públicas e particulares formais e não formais, agências de turismo, demais museus da Rede de Museus da SEC, entre outros, promovendo a educação para a cidadania, o prazer e a fruição da arte. Além de participar em programas e ações sugeridos pela Secretaria da Cultura, Instituto Brasileiro de Museus e outras instâncias de políticas públicas da educação e cultura, com atividades que seguem o princípio curatorial educativo que visa a levar à reflexão e análise crítica, pela experiência ímpar do contato educacional direto com as exposições, acervo e complexo arquitetônico da Casa das Rosas.

Já tendo ocorrido ações conjuntas com os núcleos educativos da Casa Guilherme de Almeida e Casa Mário de Andrade, o da Casa das Rosas continuará a promover e participar de ações em comum às três.

A equipe do Educativo dedica-se à pesquisa, elaboração, execução e avaliação de visitas mediadas para público agendado e espontâneo, contações de histórias, jogos educativos, cursos para professores, educadores, agentes, guias e estudantes de turismo, oficinas para escolas, crianças na primeiríssima idade, famílias, pessoas com deficiências, refugiados, em vulnerabilidade social e para público em geral.

O intercâmbio de vivências e a educação cidadã serão trabalhados em parceria já estabelecida com Siemaco - Sindicato dos trabalhadores em empresas de prestação de serviços de asseio e conservação e limpeza urbana de São Paulo. Parceria cujo lançamento ocorreu em 16 de maio de 2017, dia do trabalhador de limpeza pública (dia do gari), levará programação elaborada pelos três museus aos profissionais representados pelo Siemaco e que passam muitas vezes despercebidos pela população em geral. A participação na programação das Casas também será facilitada para promover a acessibilidade educacional e cultural junto a essa parcela da população.

CRONOGRAMA 2017 A 2022

2º SEMESTRE DE 2017

- Encontros Peripatéticos: visitas conjugadas entre Casa das Rosas, Casa Mário de Andrade e Casa Guilherme de Almeida, com linha curatorial em comum, que refletirão também sobre a memória urbana, na medida em que ocorrem os trajetos entre os museus.
- Oficinas, cursos e atividades variadas: conforme programações e eixos temáticos das três Casas, criadas e desenvolvidas pelas próprias equipes, que visam a fortalecer a rede de museus-casas literários.
- Oferta de oficinas para diversificação de atividades educativas para famílias e/ou primeiríssima idade, dentro dos eixos temáticos da Casa das Rosas.
- Oficinas para público escolar para diversificação de ofertas de atividades, dentro dos eixos temáticos da Casa das Rosas.
- Curso de capacitação para professores e educadores, dentro dos eixos temáticos da Casa das Rosas.
- Curso de capacitação para agentes, guias e estudantes de turismo. O curso abordará discussão patrimonial e museológica a partir da análise e reflexão sobre o complexo arquitetônico da Casa das Rosas como representante das transformações urbanísticas ocorridas na Avenida Paulista e em São Paulo.

- Estabelecimento de rede de contatos com agências de turismo, hotéis e hostels do entorno do Museu, para agendamento de visitas turísticas.
- Material educativo tátil para uso como material de apoio em visitas para deficientes visuais e outros, tais como pranchas táteis.
- Acessibilidade do site da Casa das Rosas com as especificidades técnicas apropriadas para leitura de deficientes visuais com a colaboração do Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional.
- Casa das Rosas em Libras: campanha no site e nas mídias sociais para a mobilização da comunidade surda, que criará e elegerá os sinais em Libras pertinentes à Casa das Rosas, Haroldo de Campos, Ramos de Azevedo, além de específicos para os eixos temáticos e repertórios do museu, de forma a incentivar sua apropriação e a fidelização desse público no contexto geral dos programas e ações do museu, difundir a Casa das Rosas e incentivar sua inclusão no circuito cultural e educativo surdo. O sinal em Libras, de alguém ou de algum lugar, é o nome visual do mesmo. Ele é dado pela pessoa surda que, para isso, identifica algo no outro com que possa nomear pelo sinal. Com a colaboração do Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional.
- Elaboração de projeto de Colóquio Libras Literária e Poética: projeto de encontro com tradutores-intérpretes, professores e educadores bilíngues Libras-Português e protagonistas da comunidade surda que atuem em diálogo com a difusão da cultura e identidade surdas, visa à discussão e reflexão acerca dos desafios específicos da tradução-interpretação em Libras, da criação de sinais específicos relativos à literatura e à poesia, das dificuldades e intercâmbio de experiências da tradução simultânea em relação ao repertório linguístico, cultural e de identidade da comunidade surda, entre outros temas que vierem a ser levantados.
- Projeto de elaboração de folder institucional do museu em Braille (ação condicionada à captação de recursos): seguirá o texto do que já existe em Português. Com a colaboração do Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional.
- Participação no projeto de exposição itinerante Pontos Luminosos da Poesia de Haroldo de Campos com atividades educativas que abordarão eixos temáticos da Casa, tais como memória, o complexo arquitetônico da Casa das Rosas, patrimônio e poesia concreta.
- Projeto Ciclo da Palavra: ciclo de atividades educativas a serem realizadas no Espaço da Palavra, em conjunto com Centro de Apoio ao Escritor, com oficina de livro artesanal, de criação literária, encontros com autores infanto-juvenis.
- Extensão universitária
Elaboração de projeto de criação de extensão universitária para capacitação de agentes, guias e estudantes de turismo, abrangendo os espaços e conteúdos da Casa das Rosas, assim como da Casa Guilherme de Almeida e da Casa Mário de Andrade (ação condicionada à criação de parceria com instituição acadêmica)
- Parceria com Siemaco: realização de atividades educativas extra-muros.
- Estabelecimento de parcerias com associações e entidades de apoio a refugiados e imigrantes em situação de vulnerabilidade social a fim de promover a cultura de paz e a compreensão entre os povos por meio da troca cultural, educativa, museológica, literária e poética, com realização de oficina e visitas educativas.

2018

- Encontros Peripatéticos entre as três Casas: visitas conjugadas entre Casa das Rosas, Casa Mário de Andrade e Casa Guilherme de Almeida, com linha curatorial em comum, que

refletirão também sobre a memória urbana, na medida em que ocorrem os trajetos entre os museus.

- Encontro Peripatético com outro museu da SEC: visa à extroversão do acervo e eixos temáticos do museu e o fortalecimento da integração com a rede de museus da SEC.

- Ciclo da Palavra: ciclo de atividades educativas a serem realizadas no Espaço da Palavra, em conjunto com Centro de Apoio ao Escritor, com oficina de livro artesanal, de criação literária, encontros com autores infanto-juvenis.

- Oficinas, cursos e atividades variadas: conforme programações e eixos temáticos das três Casas, criadas e desenvolvidas pelas próprias equipes, que visam a fortalecer a rede de museus-casas literários.

- Oferta de oficinas para diversificação e ampliação de atividades educativas para famílias e/ou primeiríssima idade, dentro dos eixos temáticos da Casa das Rosas.

- Oficinas para público escolar para diversificação de ofertas de atividades, dentro dos eixos temáticos da Casa das Rosas.

- Curso de capacitação para professores e educadores, dentro dos eixos temáticos da Casa das Rosas.

- Curso de capacitação para agentes, guias e estudantes de turismo.

- Feira de zines e pequenas editoras: participação com atividades educativas em conjunto com o Centro de Apoio ao Escritor.

- Fortalecimento de rede de contatos com agências de turismo, hotéis e hostels do entorno do Museu, para agendamento de visitas turísticas.

- Colóquio Libras Literária e Poética.

- Exposição Pontos Luminosos da Poesia de Haroldo de Campos: participação em exposição itinerante em conjunto com Centro de Referência Haroldo de Campos e Centro de Apoio ao Escritor.

- Participação em revista digital dos três educativos a ser criada pelo educativo da Casa Mário de Andrade, em que as práticas museológicas e pedagógicas sejam compartilhadas com o público geral.

- Participação em Encontro de Museus-Casas Literários, com propostas de atividades, mesas ou visitas educativas.

- Extensão universitária: implementação de extensão universitária para agentes, guias e estudantes de turismo, abrangendo tanto os espaços e conteúdos da Casa das Rosas, assim como da Casa Guilherme de Almeida e da Casa Mário de Andrade. (ação condicionada à criação de parceria com instituição acadêmica)

- Semana Ramos de Azevedo: serão promovidos ciclo de debates, mesas-redondas, exibição de filmes, atividades educativas, entre outras, a fim de preservar a memória do arquiteto e engenheiro que desenhou a Casa das Rosas para ser moradia de sua filha Lúcia Ramos de Azevedo e de sua família, divulgar o Museu estabelecido na edificação e estimular o interesse pela obra do arquiteto e pelas questões patrimoniais e museológicas inerentes a ela. A Semana ocorrerá no mês de nascimento do arquiteto e engenheiro Ramos de Azevedo e da Av. Paulista (ambos em 08 de dezembro), mesmo mês de reabertura da Casa das Rosas como museu.

- Casa das Memórias: início de série de gravações de testemunhos de pessoas que frequentaram o imóvel do Museu quando de seu período como residência dos descendentes de Ramos de Azevedo a fim de resguardar a memória e o testemunho que a edificação guarda não apenas em relação a si, como também em relação ao desenvolvimento da cidade de São Paulo. As gravações serão disponibilizadas no site para compartilhamento com o público. Com a colaboração do Programa de Comunicação e Desenvolvimento

Institucional.

- Participação na exposição itinerante Pontos Luminosos da Poesia de Haroldo de Campos com atividades educativas que abordarão eixos temáticos da Casa, tais como memória, o complexo arquitetônico da Casa das Rosas, patrimônio e poesia concreta.
- Parceria com Siemaco: elaboração e execução de série de oficinas de escrita criativa, composição gráfica e prática de criação de livro artesanal, com os trabalhadores de limpeza urbana. No final dessa série, os participantes criarão um livro artesanal com os textos que produzirem.
- Visitas e oficinas educativas com associações e entidades de apoio a refugiados e imigrantes em situação de vulnerabilidade social.
- Assessoria educativa virtual: para professores, educadores. Foco nos eixos temáticos e curatoriais da Casa das Rosas. Ocorrerá por meio de abertura participativa no site do Museu, com questões que partam dos professores e educadores para o Educativo.

2019 a 2022

- Encontros Peripatéticos entre as três Casas
Elaboração, pesquisa pedagógica, museológica e educativa para execução de Encontros Peripatéticos que envolvam as três Casas.
- Encontro Peripatético com outro museu da SEC – visa à extroversão do acervo e eixos temáticos do Museu e o fortalecimento da integração com a rede de museus da SEC.
- Oficinas, cursos e atividades variadas conforme programações e eixos temáticos das três Casas, criadas e desenvolvidas pelas próprias equipes, que visam a fortalecer a rede de museus-casas literários.
- Oferta de oficinas para diversificação e ampliação de atividades educativas para famílias e/ou primeiríssima idade.
- Feira de zines e pequenas editoras: participação com atividades educativas em conjunto com o Centro de Apoio ao Escritor.
- Ciclo da Palavra: ciclo de atividades educativas a serem realizadas no Espaço da Palavra, em conjunto com Centro de Apoio ao Escritor, com oficina de livro artesanal, de criação literária, encontros com autores infanto-juvenis.
- Oficinas para público escolar
- Oficinas de capacitação para professores e educadores
- Curso de capacitação para agentes, guias e estudantes de turismo.
- Fortalecimento de rede de contatos com agências de turismo, hotéis e hostels do entorno do museu, para agendamento de visitas turísticas.
- Colóquio Libras Literária e Poética.
- Exposição Pontos Luminosos da Poesia de Haroldo de Campos: participação em exposição itinerante.
- Participação em Revista digital dos três educativos das Casas, criada pelo Educativo da Casa Mário de Andrade.
- Encontro de Museus-Casas Literários da Casa Guilherme de Almeida – Participação com propostas de atividades, mesas ou visitas educativas.
- Extensão universitária (ação condicionada à parceria com instituição acadêmica) – abrangendo os espaços e conteúdos da Casa das Rosas, Casa Guilherme de Almeida e Casa Mário de Andrade.
- Semana Ramos de Azevedo – fortalecimento e ampliação de ações.
- Casa das Memórias – gravações e publicações virtuais das entrevistas de testemunhos de pessoas que frequentaram o imóvel do museu quando de seu período como residência dos

descendentes de Ramos de Azevedo.

- Parceria com Siemaco – ações extra-muros condicionadas à manutenção da parceria.
- Visitas, oficinas e ações extra-muros com associações e entidades de apoio a refugiados e imigrantes em situação de vulnerabilidade social (ações condicionadas à manutenção da parceria com associações específicas do público alvo)
- Manutenção de Assessoria educativa virtual - para professores e educadores. Foco nos eixos temáticos e curatoriais da Casa das Rosas. Questões a serem enviadas pelo site serão respondidas pela equipe educativa da Casa das Rosas.

2022 – - Publicação para registro histórico e reflexões sobre os Encontros Peripatéticos entre as três Casas.

- Publicação física e virtual de registro e reflexões acerca das ações ocorridas desde o início dos Encontros Peripatéticos entre as três Casas.

CASA MÁRIO DE ANDRADE

O Núcleo de Ação Educativa da Casa Mário de Andrade, que vem atuando no espaço da Oficina Cultural desde 2015, tem por objetivo atender e formar o público por visitas dialogadas agendadas e não agendadas na Casa.

O conceito de visita dialogada compreende uma abordagem pedagógica contemporânea de visitação e educação museológica, baseada nas especificidades dos gêneros literários, colocando os estudantes, professores e visitantes, de maneira geral, como sujeitos protagonistas do passeio realizado pela Casa: dessa forma, o público não vem como mero observador passivo ao Museu, mas atua ativamente sobre o acervo, recriando a história do bairro, da Casa e do autor que nela morou e sua obra, pelas leituras e interpretações que faz das exposições que residem no espaço museológico e seu próprio repertório de leitor.

Assim, partindo, principalmente, da exposição permanente “A Morada do Coração Perdido”, a missão desta equipe é colaborar na disseminação, mediação e debate sobre os estudos, a vida e obra do autor, que trabalhou como professor de música e piano, jornalista, etnógrafo, gestor cultural, escritor e colecionador de obras de arte (desenho, gravura, pintura, escultura, imagens sacras e arte popular), partituras, discos e livros.

Tendo por foco, desta maneira, seus diversos campos de atuação, representados por um verso de seus poemas, “eu sou trezentos, trezentos e cinquenta”, os educadores, por meio de diversas ações e oficinas (de leitura partilhada, desenho, fotografia e danças folclóricas), visam a aproximar o público da complexidade e diversidade de realizações do poeta também representada em exposições de curta duração, cuja referência são as pesquisas e obras de seu patrono, homenagens e traduções de seus livros, bem como o local em que a Casa está inserida, o bairro da Barra Funda, e as marcas históricas que ela carrega sobre a cidade, suas mudanças e permanências e a memória de seus moradores.

Outra área atendida pelo setor é o “Milhor”, um conjunto de ações voltadas para a formação de professores da educação formal e não formal, ampliando o estudo sobre Mário de Andrade e as contribuições de seus diversos temas de pesquisa, como as questões estéticas do movimento modernista, o desenho, a música, a etnografia e suas diversas reflexões sobre infância, psicanálise infantil e educação (na concepção pedagógica não escolar dos Parques Infantís).

São também metas da equipe estender as práticas inclusivas da Casa, voltadas às crianças, às

famílias e à aquisição das tecnologias necessárias para o atendimento do público com deficiência, além de construir, junto dos associados ao *Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo* (SIEMACO) uma exposição, em que os educadores das 3 Casas sejam os curadores de suas memórias sobre o Sumaré, a Barra Funda e a Paulista.

CRONOGRAMA 2018 A 2022

2018

1. SIEMACO

- Realização de visitas técnicas com os educadores da Casa Mário de Andrade em Museus voltados para a memória oral com foco na criação de um Grupo de Trabalho.
- Produção dos materiais para montagem de uma exposição itinerante com fotos, documentos e objetos cenográficos que poderiam integrar seu acervo.

2. MILHOR

- Oferecimento de uma formação de professores voltada ao trabalho com as linguagens e mídias pesquisadas por Mário de Andrade, como a fotografia, a literatura, a música, o desenho e a arte popular.
- A partir da formação realizada, criar um material didático digital e gráfico sobre as linguagens e mídias exploradas anteriormente.

3. Ações Internas do Núcleo de Ação Educativa

- Realização de dois encontros peripatéticos em parceria com outras instituições que guardem afinidade com a obra de pesquisa de nosso patrono, como o Museu Afro Brasil, o Museu da Diversidade Sexual e a Casa Modernista.
- Levantamento bibliográfico para a criação de um Grupo de Trabalho sobre o modernismo brasileiro.
- Ampliação das visitas técnicas e parcerias realizadas com outras instituições museológicas, tendo o objetivo de fomentar um circuito de visita na Barra Funda e suas adjacências.
- Criação de uma revista digital dos educativos das 3 Casas em que as práticas museológicas e pedagógicas sejam divulgadas para o público geral.

2019

1. SIEMACO

- Exposição de curta duração, na Casa Mário de Andrade, das memórias dos funcionários associados a SIEMACO.

2. Novas Parcerias

- Busca de outras instituições do entorno da Casa para o estabelecimento de outros projetos educativos.

3. MILHOR

- Manutenção e ampliação do público atendido por meio da formação de professores.

4. Ações Internas do Núcleo de Ação Educativa

- Ampliação e manutenção dos encontros peripatéticos junto das 3 Casas e interinstitucionais.
- Realização dos primeiros encontros do Grupo de Trabalho sobre Modernismo.
- Ampliação das visitas técnicas e parcerias realizadas com outras instituições museológicas, tendo o objetivo de criar outros circuitos temáticos (literário, fotográfico, patrimonial etc).
- Manutenção da revista digital dos educativos das 3 Casas.

2020

1. SIEMACO

- Produção e viabilização da itinerância da exposição de curta duração das memórias dos funcionários associados a SIEMACO.

2. Novas Parcerias

- Busca de outras instituições do entorno da Casa para o estabelecimento de outros projetos educativos.

3. MILHOR

- Manutenção e ampliação do público atendido por meio da formação de professores.

4. Rádio-Escola Mário de Andrade

- Realização de pesquisa para a construção de uma rádio-escola com as escolas do entorno, embasados no projeto de Mário de Andrade para a criação de uma rádio na cidade que a população pudesse ouvir e aprender sobre música erudita e popular.

5. Ações Internas do Núcleo de Ação Educativa

- Ampliação e manutenção dos encontros peripatéticos junto das 3 Casas e interinstitucionais;
- Realização de um Colóquio sobre modernismo brasileiro.
- Ampliação das visitas técnicas e parcerias realizadas com outras instituições museológicas, tendo o objetivo de criar outros circuitos temáticos (literário, fotográfico, patrimonial etc).
- Manutenção da revista digital dos educativos das 3 Casas.

2021

1. Novas Parcerias

- Realização de pesquisas e exposições a partir das parcerias estabelecidas com outras instituições do entorno da Casa.

2. MILHOR

- Manutenção e ampliação do público atendido por meio da formação de professores.
- Promoção de formação museológica e pedagógica para Museus do litoral e interior.
- Criação de projeto de especialização *lato sensu*, a longo prazo, sobre Mário de Andrade e suas diversas linhas de pesquisa.

3. Rádio-Escola Mário de Andrade

- Criação de Grupo de Trabalho sobre música com adolescentes e professores das escolas do entorno.

4. Ações Internas do Núcleo de Ação Educativa

- Ampliação e manutenção dos encontros peripatéticos junto das 3 Casas e interinstitucionais.
- Realização do 2º Colóquio sobre modernismo brasileiro.
- Ampliação das visitas técnicas e parcerias realizadas com outras instituições museológicas, tendo o objetivo de criar outros circuitos temáticos (literário, fotográfico, patrimonial etc).
- Manutenção da revista digital dos educativos das 3 Casas.

2022

1. Novas Parcerias

- Viabilizar exposições itinerantes a partir das parcerias estabelecidas com outras instituições do entorno da Casa.

2. MILHOR

- Manutenção e ampliação do público atendido por meio da formação de professores.
- Promoção de formação museológica e pedagógica para Museus do litoral e interior.
- Participação de fóruns e eventos acadêmicos nacionais, debatendo e apresentando as ações desenvolvidas de 2015 a 2020.
- Criação do curso de especialização *lato sensu* sobre Mário de Andrade e suas diversas linhas de pesquisa.

3. Rádio-Escola Mário de Andrade

- Produção e criação da Rádio-Escola Mário de Andrade com veiculação *online* por site e aplicativo.

4. Ações Internas do Núcleo de Ação Educativa

- Ampliação e manutenção dos encontros peripatéticos junto das 3 Casas e interinstitucionais;
- Realização do 3º Colóquio sobre modernismo brasileiro.
- Organização de Encontro de Educadores das 3 Casas com a participação de educadores de instituições museológicas nacionais e internacionais.
- Ampliação das visitas técnicas e parcerias realizadas com outras instituições museológicas, tendo o objetivo de criar outros circuitos temáticos (literário, fotográfico, patrimonial etc).
- Manutenção da revista digital dos educativos das 3 Casas.

III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA:

Casa das Rosas: 1 supervisor educativo, 1 educador.

Casa Guilherme de Almeida: 3 educadores.

Casa Mário de Andrade: 3 educadores

IV) PÚBLICO ALVO: estudantes e grupos de visitantes

V) ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA EDUCATIVO

- Executar e aprimorar periodicamente o Plano Educativo, contemplando o atendimento de vários segmentos de público, bem como os programas e projetos para públicos específicos, priorizando a acessibilidade do museu. No primeiro semestre do primeiro ano do Contrato de Gestão: entregar o "Plano Educativo". A partir daí, submeter anualmente para aprovação da SEC, juntamente com a proposta do Plano de Trabalho do exercício seguinte, a atualização do Plano Educativo.
- Manter equipe fixa em número suficiente, com profissionais especializados (inclusive para o atendimento a pessoas com deficiência) e bilíngues (inglês/espanhol), além de promover periodicamente ações de capacitação da equipe. Informar no "Relatório Anual de ações do Educativo" os resultados alcançados com relação às ações de capacitação.
- Realizar mediação de visitas a grupos agendados em todo período de abertura do museu ao público, observando a capacidade de atendimento qualificado das visitas. Informar semestralmente em "Relato Complementar das Ações do Programa Educativo (informações adicionais, quando for o caso)".
- Articular parcerias com a rede escolar e com instituições vinculadas aos demais grupos alvo para ampliar o número de grupos atendidos em todos os horários disponíveis. Apresentar semestralmente "Relato das Ações de Ampliação e/ou Diversificação do Público Agendado" e apresentar no 1º e 3º trimestres informe sobre a Capacidade de atendimento por trimestre de estudantes de escolas públicas e privadas em visitas educativas (dias de abertura do museu no trimestre x horários disponíveis para visitação por dia) e a Capacidade de atendimento por

trimestre de outros grupos agendados em visitas educativas (dias de abertura do museu no trimestre x horários disponíveis para visitação por dia).

- Promover inclusão social e cultural a grupos sociais diversificados, marginalizados e com maior dificuldade no acesso a equipamentos culturais (tais como idosos, pessoas com deficiência, pessoas em situação de vulnerabilidade social, doentes em hospitais, etc.) ou que estejam no entorno do museu, por meio de projetos e programas acessíveis e participativos. Informar no "Relatório Anual de ações do Educativo" os resultados alcançados nos projetos e programas realizados.

- Proporcionar, dentro do escopo de atuação do núcleo de ação educativa, acessibilidade de conteúdo por meio de diversos recursos (áudio-guia, maquetes táteis, entre outros), com o intuito de promover uma visita autônoma. Informar no "Relatório Anual de ações do Educativo" os recursos implementados.

- Promover ações voltadas à "Consciência Funcional" para a integração, educação e conscientização dos funcionários de todos os demais setores, a respeito das atividades e funções do museu e o papel e importância de cada um dentro do equipamento. Informar no "Relatório Anual de ações do Educativo" os resultados alcançados das ações realizadas.

- Promover cursos de formação, workshops e palestras para professores, educadores e guias de turismo. Informar semestralmente em "Relato Complementar das Ações do Programa Educativo (informações adicionais, quando for o caso)".

- Elaborar, juntamente com a equipe responsável pela área de pesquisa do museu, materiais qualificados e em diferentes suportes (apostilas, jogos, folders, vídeos etc.) para apoio às ações educativas voltadas aos diferentes públicos. Dependendo do suporte do material produzido, deve-se disponibilizá-lo no site do museu. Apresentar semestralmente "Informe dos Materiais Educativos Disponibilizados (impressos e virtuais)".

- Realizar programas, projetos e ações integrados com as áreas técnicas do museu e, também, com núcleos de ação educativa de outros museus pertencentes à SEC. Informar no "Relatório Anual de ações do Educativo" os resultados alcançados dos programas, projetos e ações realizados.

- Realizar pesquisa de perfil e de satisfação do público escolar, para subsidiar a avaliação e o aperfeiçoamento dos serviços prestados. Apresentar semestralmente "Relatório Analítico da Pesquisa de Satisfação do Público Escolar".

- Apresentar dados coletados em pesquisas e avaliações aplicadas ao público atendido pelo núcleo de ação educativa em que se utilizaram modelos próprios da instituição. Informar no "Relatório Anual de ações do Educativo" a análise dos dados obtida.

- Participar das reuniões e atividades do Comitê Educativo.

- Participar das ações em rede promovidas pela Unidade Gestora/SEC (campanhas, eventos, impressos, etc.).

- Participar dos projetos desenvolvidos nas parcerias da Secretaria da Cultura com a Secretaria de Estado da Educação.

- Assegurar investimento do repasse anual do Contrato de Gestão para a manutenção das Rotinas e Obrigações Contratuais do Programa Educativo.

5. PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO AO SISEM-SP

I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- - Integrar e participar ativamente do Sistema Estadual de Museus de São Paulo, SISEM-SP.
- - Disseminar boas práticas e conhecimento técnico para o conjunto de museus do Estado de São Paulo, por meio da colaboração do seu corpo técnico na elaboração e execução de ações em municípios da Região Metropolitana de SP e do interior do Estado.
- - Realizar ações de articulação, capacitação, difusão e apoio técnico em instituições museológicas e culturais em municípios da RMSP e do interior do Estado, conforme orientação do Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP/UPPM/SEC.
- - Participar das Redes Temáticas de Museus de São Paulo, atuando na articulação, levantamento de informações e realização de ações de apoio à área temática afim.
- - Propor novas ações que se coadunem com as linhas estabelecidas, em diálogo com o GTC SISEM-SP.
- - Ampliar a visibilidade institucional do museu na RMSP e no interior.
- - Ampliar o público atendido pela Organização Social a partir de ações desenvolvidas na RMSP e no interior.

II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO

A Casa das Rosas e a Casa Guilherme de Almeida vêm atuando de forma ativa e integrada com o Sistema Estadual de Museus de São Paulo, por meio da realização de oficinas e palestras ministradas pelo seu corpo técnico na Região Metropolitana de São Paulo e interior do Estado com diferentes temáticas como conservação preventiva, projetos expográficos, pequenos reparos em livros e documentos, livro-objeto, acervo bibliográfico e acondicionamento, também pela sua participação em eventos e ações propostos pelo SISEM.

Para os próximos anos, com a constituição da Rede de Museus-Casa Literários, manteremos essa relação com o SISEM, dando continuidade à realização de palestras e oficinas, mas com a proposta de ampliar o impacto das ações pela utilização de ferramentas tecnológicas, propondo uma programação integrada como:

- Programação técnica: realização de palestras, oficinas e debates nos 3 Museus transmitidas ao vivo para os outros museus do SISEM (conteúdo específico para técnicos dos museus);
- Programação em rede: realização de palestras, oficinas e debates com temas mais abrangentes que podem acontecer em apenas um dos 3 Museus ou com a participação de profissionais em mais de um local, transmitidas ao vivo para outras instituições da rede do SISEM, em sessões abertas ao público dessas instituições, com mediação em cada local.
- Visitas à distância aos museus: visitas realizadas por especialistas ou pela equipe técnica do museu, transmitidas ao vivo para as outras instituições do SISEM e seu público, com mediação em cada museu participante.

Também propomos que a realização do **Encontro de Museus-Casas Literários da Casa Guilherme de Almeida** seja realizada no âmbito do SISEM, vislumbrando para os próximos encontros a publicação online dos "Anais do Encontro de Museus-Casas Literários" a ser

compartilhado e debatido na rede do SISEM.

Para os próximos anos, a cada nova exposição realizada pelos Museus da Rede de Museus-Casas Literários, faremos um estudo e, quando adequado, propostas para instituições do SISEM-SP de itinerância da exposição pela região Metropolitana de São Paulo e interior do Estado.

Manteremos o compromisso de participação ativa nos eventos e ações realizados pelo SISEM e de assegurar vagas exclusivas para representantes de instituições do SISEM em eventos realizados nos 3 Museus da rede.

III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA: 1 técnico de preservação e restauração de acervo, 1 museólogo (!).

(!) profissionais que atenderão aos três Museus.

IV) PÚBLICO ALVO: museus e municípios do interior e Grande SP e seu público.

V) ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO AO SISEM-SP

- Considerar as demandas do interior, litoral e região metropolitana de SP discutidas com o Grupo Técnico e com o Conselho de Orientação do SISEM/UPPM, no planejamento das ações integradas ao SISEM-SP, que poderão ser definidas dentro das linhas de ação existentes (comunicação, apoio técnico, articulação, formação).

- Submeter anualmente para aprovação da SEC, juntamente com a proposta do Plano de Trabalho do exercício seguinte, a proposta de ações integradas ao SISEM-SP (exposições itinerantes, com título, necessidades para montagem e proposta de ação atrelada à exposição, por exemplo, bem como a formação da equipe educativa do museu que receberá a exposição; seminários, oficinas e palestras, com descrição de carga horária, número de vagas e ementa; estágios técnicos, com descrição de período de estágio, número de vagas e perfil desejado do candidato ao estágio; visitas de formação - no sentido de receber profissionais de outros museus, com definição de número de vagas e datas de realização; visitas técnicas - no sentido de um profissional da OS ir até a instituição e elaborar um relatório de recomendação, com definição de número de visitas e especialidade a ser tratada

- que pode ser expografia, comunicação visual, conservação preventiva, etc.). Esta proposta detalhada deverá ser entregue junto ao anexo Descritivo das Ações de Apoio ao SISEM-SP.

- Apresentar informação anual das ações implementadas.

- Participar e promover intercâmbios técnicos, recebendo em estágio técnico, profissionais de museus de diferentes regiões do Estado, de outros Estados e de outros países, bem como enviando também funcionários do museu em iniciativas afins.

Entregar relatório trimestral das atividades de apoio ao SISEM--SP realizadas no período, incluindo estágios técnicos recebidos ou realizados, ações realizadas junto às Redes Temáticas e relato das ações realizadas no âmbito do ICOM Brasil.

- Encaminhar no prazo de até uma semana após a realização da ação prevista no plano de trabalho, o relatório sintético da ação. O formulário de relatório sintético, já entregue às OSs, pode também ser solicitado pelo e-mail sisem@sp.gov.br.

- Seguir as recomendações de prazos determinados para cada ação conforme estipulado anteriormente pelo GTCSISEM- -SP: 45 dias antes da ação, realizar o contato com o município; 30 dias antes da ação, confirmação de local, data, horário e tema a ser trabalhado; 20 dias antes da ação, aprovação da peça de divulgação; 15 dias antes da ação, início da divulgação e 07 dias após a realização da ação, envio de relatório para o GTCSISEM-SP.

- Encaminhar relação de parcerias estabelecidas com outras instituições museológicas,

realizadas e previstas, para que o GTC SISEM-SP possa coordenar seu planejamento, evitando assim sobreposições de ações de apoio.

- Divulgar regularmente os serviços e a programação do museu no site do SISEM (www.sisemsp.org.br), seguindo os prazos determinados no ofício circular UPPM/SISEM 01/2014.

- Participar das ações em rede promovidas pela Unidade Gestora/SEC (campanhas, eventos, impressos, etc.).

- Atualizar anualmente e entregar com a proposta de aditamento anual o mapeamento de ações potenciais para integração do SISEM-SP dentre as ações planejadas em diversas áreas técnicas da OS.

- Assegurar investimento mínimo do repasse anual do Contrato de Gestão para a manutenção das Rotinas e Obrigações Contratuais do Programa de Ações de Integração ao SISEM-SP.

6. PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- - Divulgar amplamente as exposições, a programação cultural, as ações de pesquisa e os serviços prestados pelo museu, contribuindo para a ampliação do conhecimento e da valorização do patrimônio museológico por parte do público em geral, e para o crescimento do número de visitantes e participantes das atividades desenvolvidas.
- - Prestar informações atualizadas sobre a programação e serviços do museu.
- - Elaborar publicações diversas, com enfoque educativo, histórico, artístico, técnico e/ou científico-tecnológico, contribuindo para a ampliação do conhecimento geral e específico acerca das linhas de atuação e dos principais temas afetos ao museu.
- - Fortalecer a presença do museu nos meios de comunicação como equipamento cultural do Governo do Estado de SP de alta qualidade e interesse social.

II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

A área de Comunicação e Desenvolvimento Institucional atuará de forma coordenada e alinhada com os diversos Programas detalhados nesta Proposta, assegurando que os conceitos norteadores definidos no Plano Museológico e no Planejamento Estratégico de cada Museu e para a Rede de Museus-Casas Literários sejam orientadores também das ações de comunicação. Assim, os principais objetivos para a área de comunicação e desenvolvimento institucional para os próximos anos de gestão dos Museus são:

- Elaborar um plano de comunicação para a Rede de Museus-Casas Literários envolvendo: criação de logotipo e identidade visual da Rede, definição conceitual e texto institucional, planejando de site e presença nas redes sociais, desenvolvimento de material institucional, comunicação visual, ação de Assessoria de Imprensa;
- Elaborar proposta de revisão ou de criação de identidade visual, incluindo logotipo, para os 3 Museus para que haja um alinhamento da identidade entre os Museus e com a Rede;
- Elaborar Plano de Comunicação para o Museu-Casa Mário de Andrade incluindo estratégia e implantação de site, redes sociais, materiais impressos institucionais e de divulgação, comunicação visual, assessoria de imprensa etc;
- Ampliar, diversificar e fidelizar o público dos 3 Museus por meio da identificação dos diferentes tipos de públicos frequentadores ou com potencial para frequentar os Museus, da adequação da comunicação aos públicos identificados (produtos, mensagem, meio e canal de comunicação), da divulgação constante e em canais diversificados da programação dos Museus, da aplicação de instrumentais de pesquisa, da análise da relação do público com os canais de comunicação, principalmente com as redes sociais, do incentivo à participação ativa em processos de decisão curatoriais e programáticas, entre outros;
- Reforçar imagem institucional dos 3 Museus e da Rede por meio de ações que priorizem a vocação dos Museus-Casas Literários como Assessoria de Imprensa dirigida, apoio na participação em eventos institucionais como Museum Week, Semana de Museus, etc, e ações nas redes;
- Divulgar e atrair público para as diferentes atividades propostas pelas áreas específicas dos Museus (programa educativo, programa de acervo, programação cultural e de exposição e programa de integração ao SISEM-SP);
- Fortalecer a imagem institucional, divulgar as atividades e apoiar a extroversão e

produção de conteúdo dos Centros de Pesquisa e de Referência dos Museus (Tradução Literária, Haroldo de Campos, Mário de Andrade);

- Manter um relacionamento e ampliar a ação da rede de Museus-Casas Literários nacional, destacando o importante papel da Casa Guilherme de Almeida como criador e impulsionador dessa Rede.
- Apoiar as estratégias desenvolvidas no Plano de Fomento por meio da elaboração de materiais de apoio ao contato com empresas potenciais patrocinadoras, materiais de relacionamentos com empresas patrocinadores, criação campanhas para os Programas de Doadores do Museu, divulgação de campanhas específicas como projetos de Financiamento Coletivo, venda de produtos, cessão onerosa de espaço, entre outros, e, ainda, apoiar na elaboração, execução e comprovação da realização de contrapartidas para os patrocinadores;
- Fortalecer o relacionamento com formadores de opinião com jornalistas, bloggers, vloggers, influenciadores do instagram e facebook e outros por meio de releases, ações específicas para esses públicos, followup, etc.
- Ampliar o alcance e a perenidade das atividades dos Museus por meio apoio no registro, disponibilização e divulgação no universo online de parte significativa do acervo e das atividades realizadas nos Museus (transmissões ao vivo, catálogos e exposições virtuais, parcerias com plataformas como Google Art Project, edição de filmes, realização de oficinas e palestras online, etc) e pelo apoio na produção e difusão de conteúdos via publicação de livros e revistas, como a Circuladô e Grafias, nos formatos físico e online.
- Estabelecer parcerias com plataformas de divulgação para assegurar presença constante e diferenciada dos Museus nos meios de comunicação (exemplos: agenda da Casa das Rosas fixa na página de Facebook do Catraca Livre; produção de conteúdo para o portal O Beijo; espaço publicitário gratuito na revista Piauí).

Vale destacar que em um mundo conectado por plataformas tecnológicas, as fronteiras da programação cultural, da produção de conteúdo cultural, da difusão de acervo e da comunicação tornam-se difusas e, em vários momentos, deixam de existir. Assim, cada vez mais as estratégias de Programação Cultural e de Exposições dos Museus estarão relacionadas com a de comunicação visando à ampliação de público e, conseqüentemente, do debate e da produção cultural.

O conteúdo do acervo e programático de cada Museu não estará mais restrito ao público frequentador dos espaços. Em qualquer lugar do mundo será possível acessar exposições, palestras, oficinas, conteúdos de pesquisa e até mesmo frequentadores nesses espaços. Da mesma maneira, as ideias, sugestões e conteúdos produzidos por artistas ou frequentadores fora dos Museus também poderão ser integradas a um trabalho realizado, a uma discussão proposta, a um processo de decisão ou a uma programação dos Museus.

Assim, no planejamento da programação de atividades e de exposições, será definido, em parceria com a comunicação, ações que poderão ser apoiadas pelas redes sociais e outras ferramentas tecnológicas como:

Extroversão de acervo permanente e de exposições temporárias:

- fotos no instagram das obras da exposição;
- visita de pesquisadores, formadores de opinião, curadores, etc, transmitidas ao vivo pelo facebook e/ou youtube;

- parceria com *Google Cultural Institute*;
- catálogos virtuais de exposições realizadas;
- incentivo para os frequentadores fotografarem e compartilharem imagens das exposições;
- Participação na elaboração de conteúdos dos Museus pelos frequentadores;
- Sua exposição fotográfica no Museu: Convidar estudantes de fotografia, artistas e formadores de opinião para fotografar um dos Museus e montar uma exposição fotográfica nas redes sociais (instagram). Seleção pelo público (redes sociais) da melhor exposição para montagem física nos Museus;
- Qual a próxima programação?: Sugestão de programação nas redes para escolha pelos seguidores e fãs dos Museus;
- Curador por 1 dia: Desenvolver mecânica para selecionar nas redes curadores de programação por 1 dia para os museus. Com verba e diretrizes definidas, seguidores e fãs poderão selecionar a programação de 1 dia do Museu e ter o seu nome associado à ela;
- Gestor Cultural por 1 dia: definir mecânica para selecionar estudantes que acompanharão o dia-a-dia, por um dia, dos bastidores do Museu. Esses estudantes poderão criar uma rede e serem consultados para seleção de programação e convidados para eventos de forma destacada;
- Transmissões ao vivo, oficinas online e filmagem documental de atividades culturais;
- "Live" pelo facebook e/ou youtube de palestras, shows, debates e outros eventos, com participação pelos seguidores. Formação de banco de filmes nos youtube;
- Produção de filmes curtos com artistas e profissionais convidados com o resumo de atividades de maior duração ou práticas para disponibilização nas redes (pontos abordados, conclusão dicas para assuntos específicos);
- Realização de palestras em rede: convidar museus que façam parte do SISEM-SP para realização de palestras e/ou debates em rede. Transmitidas a partir de um dos Museus-Casas Literárias, as palestras ou debates seriam projetadas e mediadas em outros museus do Estado. O mediador seria responsável por encaminhar dúvidas e perguntas via online. As palestras e debates ficarão disponíveis via Youtube e poderão ser compartilhadas nos canais de Youtube dos outros museus;
- Realização de palestras no modelo "TED" específicas para as redes sociais (palestrantes nos Museus ou em outros locais do país ou do mundo);
- Pequenas oficinas online (escrita criativa, haicai, microcontos, etc).

As redes sociais também permitirão manter o diálogo constante com os públicos dos Museus por meio da atualização dinâmica e criativa de conteúdos de divulgação em diferentes plataformas, fazendo uso de variados recursos como vídeos, gifs, apresentação animadas, conteúdo em carrossel, teasers, fotos 360°, moments, eventos etc e interagindo de forma a alimentar as várias áreas dos Museus com a avaliação do público sobre os serviços oferecidos complementando as pesquisas de satisfação).

III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA: 1 assessor de comunicação e marketing, 1 assessor de imprensa, 2 assistentes de imprensa, 1 designer gráfico, 2 designers gráficos júnior (¹).

(¹) *profissionais que atenderão aos três Museus.*

IV) PÚBLICO ALVO: visitantes, patrocinadores, instituições parceiras e usuários em geral.

V) ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Desenvolver Plano de Comunicação e Desenvolvimento Institucional que fortaleça a presença do museu junto a diversos públicos de interesse (estudantes, professores, apoiadores, pesquisadores, patrocinadores, doadores, imprensa e formadores de opinião), firmando-o como equipamento cultural do Governo do Estado vinculado à Secretaria da Cultura. No primeiro ano do Contrato de Gestão: entregar o "Plano de Comunicação do Museu XXXXX para 201X" ao final do primeiro semestre de vigência do Contrato de Gestão. A partir daí, submeter anualmente para aprovação da SEC, juntamente com a proposta do Plano de Trabalho do exercício seguinte, a atualização do Plano de Comunicação do Museu.
- Promover o museu na internet e nas redes sociais, seguindo as diretrizes do Plano de Comunicação Institucional e respeitando as orientações do Sistema de Comunicação da Cultura - SICOM.
- Submeter à aprovação da SEC propostas de alteração de logomarca do museu.
- Manter o site do museu atualizado e adequado, divulgando dados institucionais, históricos e de agenda atualizada regularmente, contendo: informações de exposições e programação cultural do museu; informações sobre o SISEM e a Rede Temática da qual faz parte; serviços do museu e formas de acesso; aviso de compras e de processos seletivos para contratações de serviços e de colaboradores para a equipe do museu; documentos institucionais da OS (estatuto; qualificação como OS; relação de conselheiros e mandatos, diretoria e contatos; relatórios anuais; prestação de contas); links para ouvidoria/SEC, para o site da SEC e para o site do SISEM. Divulgar no site e também nas contas de redes sociais mantidas pelo museu informações atualizadas sobre o acervo (restauros importantes que foram concluídos, ações de atualização de informações relevantes no banco de dados do acervo e formas de pesquisa).
- Produzir peças de comunicação tais como convites eletrônicos, boletins eletrônicos ou cartazes para divulgação da programação ou como veículo de comunicação institucional para envio ao mailing list, com prévia aprovação de proposta editorial e layout pela SEC.
- Atualizar mensalmente a programação anual contida no Descritivo das Exposições e Programação Cultural, por e-mail, até o último dia útil de cada mês, conforme as datas estabelecidas no Cronograma Anual das OSs de Museus / UPPM / SEC e manter a SEC/UPPM atualizada sobre toda e qualquer alteração de data, conteúdo ou serviço desta programação.
- Submeter previamente à Assessoria de Comunicação da SEC, por e-mail, com cópia para a Unidade Gestora, toda proposta de material de divulgação a ser produzido (folhetos, convites, catálogos, etc.), para aprovação da proposta editorial, layout e tiragem, bem como submeter previamente para aprovação da SEC as minutas de release para imprensa.
- Submeter anualmente à Unidade Gestora para aprovação as propostas de publicações (livros, coleções) do museu, com indicação de proposta editorial, especificação técnica e tiragem. Enviar Especificações das Publicações Propostas.
- Aplicar corretamente o Manual de Logomarcas da SEC /Governo do Estado.
- Participar das campanhas de comunicação e esforços de divulgação e de articulação em rede promovidos pela SEC.
- Monitorar público virtual. Apresentar no relatório anual o quantitativo de público virtual, indicando número de visitantes únicos e número total de acessos.
- Seguir as orientações da Política de Comunicação e a Política de Porta-Vozes da SEC.
- Enviar Relatório Trimestral de Destaques do Museu na Mídia do período (Modelo SEC).
- Participar das ações em rede promovidas pela Unidade Gestora/SEC (campanhas, eventos, impressos, etc.).
- Assegurar investimento do repasse anual do Contrato de Gestão para a manutenção das Rotinas e Obrigações Contratuais do Programa de Comunicação de Desenvolvimento

Institucional.

7. PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES: MANUTENÇÃO PREDIAL, CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E SEGURANÇA

I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- - Garantir a segurança da edificação, do acervo e das instalações, bem como dos usuários (visitantes, pesquisadores, participantes de eventos) e funcionários.
- - Criar condições para a acessibilidade física às áreas expositivas, de trabalho e de uso comum.
- - Ampliar a sustentabilidade ambiental do museu.

II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO: A POIESIS tem sido eficaz em sua gestão patrimonial aplicando os conceitos e controles contidos em seu próprio Plano de Manutenção, sempre em conjunto com as orientações da Secretaria da Cultura. As ações são concatenadas de forma a cumprir responsabilmente os objetivos de segurança, acessibilidade e sustentabilidade ambiental, sob o comando interno da Coordenadoria de Patrimônio.

As ações de manutenção predial e conservação preventiva, bem como as de manutenção corretiva nas edificações, instalações e equipamentos de infraestrutura predial, serão executadas permanentemente e de acordo com o Plano de Manutenção e informadas nos relatórios do Programa.

Reconhecendo a natureza dinâmica da manutenção de edificações num ambiente urbano complexo como a cidade de São Paulo, na ação do cotidiano, cabe estabelecer procedimentos que privilegiam o escopo das Diretrizes Programáticas definidas, por meio do uso de matriz operacional de gravidade, urgência e tendência, para a melhor tomada das decisões.

Para viabilizar a regularização dos imóveis junto à Prefeitura do Município de São Paulo cabe dar sequência às providências definidas como necessárias para atender aos itens identificados nos "Comunique-se" emitidos pela Prefeitura, mobilizando tanto órgãos do Estado envolvidos, quanto especialistas do mercado eventualmente necessários para a solução dos obstáculos formais apontados.

O Plano de Salvaguarda e Contingência e o Manual de Normas e Procedimentos de Segurança, implantados (Casas das Rosas e Guilherme de Almeida) e a implantar (Casa Mario de Andrade), serão os guias de referência para as ações concernentes a esta matéria.

III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA: 1 coordenador de patrimônio*, 1 oficial de manutenção predial líder*, 1 oficial de manutenção predial.

**profissionais que atenderão aos três Museus.*

IV) PÚBLICO ALVO: visitantes e usuários em geral

V) ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES: MANUTENÇÃO PREDIAL, CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E SEGURANÇA

- Manter atualizado e executar periodicamente o Plano de Gestão e Manutenção em Edifícios. Deverá incluir, além da edificação, todas as instalações e infraestrutura predial (luminotecnica; sistema de ventilação, exaustão e climatização; elevadores e plataformas; geradores; etc.) e áreas externas. Entregar trimestralmente a Planilha Trimestral de Acompanhamento dos Serviços Manutenção e Conservação Preventiva das Edificações e anualmente (dezembro) o

consolidado dos quatro trimestres na Planilha Anual de Acompanhamento dos Serviços Manutenção e Conservação Preventiva das Edificações. Entregar, além das planilhas trimestrais, relatório semestral (2º e 4º trimestres) contendo descritivo das ações realizadas.

- Promover a regularização cadastral das edificações, com elaboração de todos os projetos e laudos técnicos solicitados pelos órgãos públicos para obtenção e manutenção do Alvará de Funcionamento de Local de Reunião junto à prefeitura do município. Entregar cópia do Alvará de Funcionamento de Local de Reunião na obtenção ou a cada renovação ou informar no relatório semestral (2º e 4º trimestres) com registro descritivo das ações realizadas no período visando à obtenção do mesmo.

- Executar programação periódica de combate a pragas: descupinização, desratização, desinsetização e ações para adoção de barreiras físicas impeditivas de pouso e nidificação de pombos na edificação. Entregar relatório semestral (2º e 4º trimestres) contendo descritivo da programação executada no período, com indicação das empresas prestadoras do serviço.

- Obter e renovar o AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros) no prazo concedido pelo Corpo de Bombeiros, atualizando sempre que necessário o projeto de bombeiros. Realizar a manutenção periódica dos equipamentos de segurança e prevenção de incêndios (hidrantes, extintores em suas diversas classes, etc.), garantindo boas condições de uso e prazo de validade vigente. Manter atualizado e dentro do prazo de validade o treinamento da Brigada de Incêndio do museu. Entregar AVCB quando da obtenção ou renovação. Entregar cópia do AVCB na obtenção ou a cada renovação ou informar no relatório semestral (2º e 4º trimestres) do Programa de Edificações registro descritivo das ações realizadas no período visando à obtenção do mesmo, com imagens e registros das ações realizadas, declarando se houve laudos técnicos emitidos por empresas prestadoras dos serviços ou "comunique-se" do Corpo de Bombeiros e quais as providências tomadas no período.

- Utilizar e atualizar sempre que necessário o Manual de Normas e Procedimentos de Segurança e o Plano de Salvaguarda e Contingência, com realização de treinamento periódico, no mínimo semestral, de todos os funcionários. Entregar relatório semestral (2º e 4º trimestres) contendo descritivo das ações de segurança, salvaguarda e contingência realizadas.

- Renovar anualmente, dentro do prazo de validade, os seguros contra incêndio, danos patrimoniais, responsabilidade civil e outras coberturas pertinentes, em valores compatíveis com a edificação e uso. Entregar cópia das apólices de seguros a cada contratação, renovação ou alteração das condições de cobertura, sempre no trimestre correspondente.

- Manter e promover condições de acessibilidade física para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Entregar relatório semestral (2º e 4º trimestres) contendo descritivo das ações realizadas.

- Zelar pela sustentabilidade ambiental contemplando, no mínimo, ações para minimização de gastos com água, energia elétrica, materiais técnicos e de consumo e implantar coleta seletiva. Entregar relatório semestral (2º e 4º trimestres) contendo descritivo das ações realizadas.

- Manter equipe fixa, com profissionais especializados para a manutenção predial e a conservação preventiva da edificação e áreas externas, bem como para a segurança de toda a propriedade e patrimônio nela preservado, e promover periodicamente, no mínimo semestral, ações de capacitação da equipe. Entregar relatório anualmente (1º trimestre) com perfil da área de manutenção, conservação e segurança e dos resultados alcançados.

- Assegurar a manutenção física e a conservação preventiva das edificações, instalações e equipamentos de infraestrutura predial, investindo, no mínimo 10% do repasse anual do Contrato de Gestão em ações de operação e em sua manutenção preventiva e corretiva.

